PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

CULTURA POP, MÍDIA E IDENTIDADE:

Vínculos de Pertencimento e Identificação Homoafetiva na Recepção do Álbum Something Beautiful de Miley Cyrus na Plataforma X

MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA SILVA

GOIÂNIA

2026

MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA SILVA

CULTURA POP, MÍDIA E IDENTIDADE:

Vínculos de Pertencimento e Identificação Homoafetiva na Recepção do Álbum Something Beautiful de Miley Cyrus na Plataforma X

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof.ª Francielle Felipe Faria de Miranda.

GOIÂNIA
2026

CULTURA POP, MÍDIA E IDENTIDADE:

Vínculos de Pertencimento e Identificação Homoafetiva na Recepção do Álbum Something Beautiful de Miley Cyrus na Plataforma X

Este trabalho de Conclusão do Curso julgado adequado para a obtenção o título de Bacharel em Publicidade e Propaganda, e aprovado em sua forma final pela Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifica Universidade Católica de Goiás, em: _____/_____/_____.

_____

Prof.ª Francielle Felipe Faria de Miranda

Coordenadora de Trabalho de Conclusão de Curso

Banca Examinadora:

_____

Prof.ª. Mariana Capeletti Calaça

_____

Prof.ª. Núbia Simão da Silva

GOIÂNIA

2026

Dedico este trabalho a Eliane de Oliveira, Rubens Ferreira da Silva, Waldirene de Oliveira e Olímpia Maria de Jesus, por todo o amor, apoio, incentivo e por acreditarem em mim em cada etapa da minha trajetória. Esta conquista também pertence a vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Eliane de Oliveira, minha melhor amiga e maior incentivadora, por todo o amor, apoio e por nunca ter deixado que eu desistisse dos meus sonhos. Ao meu pai, Rubens Ferreira da Silva, por me ensinar, por meio do exemplo, valores como dedicação, responsabilidade e perseverança, fundamentais para minha formação pessoal e acadêmica. À minha madrinha, Waldirene de Oliveira, que sempre considerei uma segunda mãe, por todo o cuidado, carinho e acolhimento ao longo da minha vida. À minha prima, Raniely de Oliveira, que é como uma irmã para mim, por todos os conselhos, orientações e pelo apoio constante em cada etapa da minha trajetória. À minha avó, Olímpia Maria de Jesus, por me ensinar desde cedo a importância do amor, do acolhimento e da união familiar.

Aos meus amigos, dentro e fora da faculdade, que tornaram essa caminhada mais leve e especial. Em especial, agradeço a Ana Amélia Prudente, Andressa Moreira, Isabelle Godoi, Isadora Basílio, João Victor Pinheiro, Larissa Alves, Luís Antônio Pörsch, Luiza de Freitas, Natália Breseguello, Nathália Martins e Sophia Melo, pelo companheirismo, amizade e pelos momentos compartilhados ao longo dessa jornada.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Sou resultado de todas as experiências, ensinamentos, afetos e encontros que marcaram minha trajetória. Obrigado por fazerem parte deste enorme quebra-cabeça que sou. Há um pedaço de cada um de vocês em quem me tornei.

RESUMO

Esta pesquisa analisa os processos de identificação, pertencimento e produção de sentidos desenvolvidos por fãs de Miley Cyrus, especialmente aqueles inseridos na comunidade LGBTQIA+, a partir da recepção do álbum Something Beautiful (2025) nas redes sociais. O estudo parte da compreensão de que produtos culturais podem ultrapassar o entretenimento e atuar como espaços de expressão identitária e sociabilidade. Como fundamentação teórica, foram abordados conceitos relacionados à cultura pop, fandoms, cultura participativa, recepção midiática e representatividade LGBTQIA+. A pesquisa possui abordagem qualitativa e utilizou a netnografia como método de investigação, tendo como corpus publicações compartilhadas na plataforma X (Twitter). Os resultados evidenciam que o álbum mobilizou manifestações afetivas, interpretações coletivas e referências culturais compartilhadas pelos fãs, fortalecendo processos de identificação e pertencimento. Além disso, observou-se que a trajetória pública de Miley Cyrus e sua relação com pautas ligadas à diversidade influenciam os significados atribuídos à artista e à sua obra. Conclui-se que a recepção de Something Beautiful evidencia o papel dos fandoms digitais na construção de comunidades de afeto, reconhecimento e participação cultural.

Palavras-chave: **Miley Cyrus; Disney Legend; fandom; Cultura Pop; Comunidade LGBTQIA+; Netnografia.**

ABSTRACT

This research analyzes the processes of identification, belonging, and meaning-making developed by Miley Cyrus fans, especially those within the LGBTQIA+ community, through the reception of the album Something Beautiful (2025) on social media. The study is based on the understanding that cultural products can go beyond entertainment and function as spaces for identity expression and sociability. The theoretical framework addresses concepts related to pop culture, fandoms, participatory culture, media reception, and LGBTQIA+ representation. This qualitative research adopted netnography as its methodological approach, using posts shared on the social media platform X (Twitter) as its corpus. The results show that the album stimulated affective expressions, collective interpretations, and shared cultural references among fans, strengthening processes of identification and belonging. Furthermore, it was observed that Miley Cyrus's public trajectory and her relationship with diversity-related issues influence the meanings attributed to both the artist and her work. The study concludes that the reception of Something Beautiful highlights the role of digital fandoms in the construction of communities based on affection, recognition, and cultural participation.

Keywords: **Miley Cyrus; Disney Legend; fandom; Pop Culture; LGBTQIA+ community; netnography.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – **HANNAH MOTANA THE BEST OF BOTH WORLDS.....19**
Figura 2 – **HAPPY HIPPIE FOUNDATION.....22**
Figura 3 – **CAPA DO ALBÚM SOMETHING BEAUTIFUL 24**
Figura 4 – **CATEGORIAS PREDOMINANTES NA RECEPÇÃO DO ÁLBUM SOMETHING BEAUTIFUL NO FANDOM DE MILEY CYRUS 36**
Figura 5 – **MEME DE VALORIZAÇÃO ESTÉTICA DO ÁLBUM SOMETHING BEAUTIFUL UTILIZANDO REFERÊNCIAS AOS VISUALIZERS DAS FAIXAS 38**
Figura 6 – **MEME SOBRE A FAIXA “PRETEND YOU'RE GOD” COMPARTILHADO POR INTEGRANTE DO FANDOM 40**
Figura 7 – **PUBLICAÇÃO SOBRE A RECEPÇÃO DA FAIXA WALK OF FAME E A CORRELAÇÃO COM CARRIE BRADSHAW 43**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

1 A CONSTRUÇÃO DA DIVA POP: GENEALOGIA CONCEITO E PERFOMANCE **14**

1.1 CULTURA POP E INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO **14**

1.2 GENEALOGIA DA DIVA: DA ÓPERA À MÚSICA POP CULTURA POP E INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO **15**

1.3 PERFORMANCE E CONSTRUÇÃO DE PERSONAS NA CULTURA POP **16**

1.4 DIVAS POP, FANDOM E IDENTIFICAÇÃO CULTURAL **17**

2 MILEY CYRUS E A CONSTRUÇÃO DE UMA DIVA POP **18**

2.1 CULTURA POP TEEN: HANNAH MONTANA E A DISNEY **18**

2.2 REINVENÇÃO ARTÍSTICA E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA **20**

2.3 A TRADIÇÃO DE UMA DIVA POP **21**

2.4 REPRESENTATIVIDADE E RELAÇÃO COM PÚBLICO LGBTQIA+ **22**

2.5 “O ALBÚM MAIS GAY DE TODOS” **23**

3 IDENTIDADE, GÊNERO E CONSUMO NA CULTURA DIGITAL **25**

3.1 A IDENTIDADE NA MODERNIDADE LÍQUIDA **26**

3.2 O CONSUMO CULTURAL COMO PRÁTICA DE CIDADANIA E DISTINÇÃO **28**

3.3 PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO E A "MÁQUINA DO POP" **28**

3.4 O PERTENCIMENTO QUEER NO DIGITAL **30**

4 METODOLOGIA **32**

4. 1 OBJETO DE PESQUISA **32**

4. 2 COMUNIDADE E CAMPO DE PESQUISA **32**

4. 3 PERÍODO DE OBSERVAÇÃO **33**

4. 4 COLETA DE DADOS **33**

4. 5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE **33**

4. 6 TÉCNICAS DE ANÁLISE **34**

4. 7 ABORDAGEM NETNOGRÁFICA **34**

5 ANÁLISE NETNOGRÁFICA DOS SMILERS **35**

5.1 PANORAMA GERAL DA RECEPÇÃO DE SOMETHING BEAUTIFUL **36**

5.2 NARRATIVAS SOBRE O ALBÚM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS **39**
5.3 EMOÇÕES, AFETOS E VULNERABILIDADE **40**
5.4 IDENTIFICAÇÃO, CULTURA QUEER E PERTENCIMENTO **42**
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS **46**
REFERÊNCIAS **49**
APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO NETNOGRÁFICO **52**

INTRODUÇÃO

A cultura pop ocupa uma posição cada vez mais relevante na constituição das experiências sociais, afetivas e identitárias dos indivíduos na contemporaneidade. Em um cenário marcado pela intensa circulação de conteúdos digitais e pela consolidação das plataformas de redes sociais como espaços de interação, produtos culturais ultrapassam sua dimensão estritamente mercadológica e passam a desempenhar funções simbólicas relacionadas à construção de sentidos, pertencimentos e formas de sociabilidade. Nesse contexto, a música pop destaca-se como um importante fenômeno cultural, capaz de mobilizar comunidades de fãs que compartilham interpretações, afetos e experiências em torno de artistas e obras.

Entre os diversos fenômenos que compõem esse cenário, os fandoms digitais têm despertado crescente interesse acadêmico por constituírem espaços de participação ativa, nos quais os públicos não apenas consomem conteúdos, mas também produzem significados, constroem narrativas coletivas e estabelecem vínculos identitários. Conforme discutem autores como Jenkins (2009), Hall (2003), Martín-Barbero (2003) e Canclini (2010), as relações entre mídia, cultura e recepção envolvem processos complexos de negociação simbólica, nos quais os sujeitos reinterpretam os produtos culturais a partir de seus repertórios, experiências e contextos sociais.

É nesse contexto que se insere o álbum Something Beautiful (2025), da cantora Miley Cyrus. Lançado como um projeto que articula música, audiovisual e performance, o álbum de 13 faixas gerou intensa repercussão entre os fãs da artista, especialmente nas redes sociais. As discussões produzidas em torno da obra evidenciam não apenas avaliações sobre aspectos musicais e estéticos, mas também processos de identificação afetiva, elaboração emocional e compartilhamento de referências culturais que ampliam os sentidos atribuídos ao projeto.

Além da relevância artística da obra, a trajetória de Cyrus também contribui para a compreensão desse fenômeno. A artista iniciou sua carreira ainda na infância, alcançando projeção internacional ao interpretar a personagem Hannah Montana, produção que marcou uma geração de espectadores nos anos 2000. Desde então, sua imagem pública passou por sucessivas transformações, acompanhadas de

intensa exposição midiática e de constantes negociações entre identidade artística, liberdade criativa e expectativas do público.

Ao longo dessa trajetória, Miley Cyrus construiu uma persona associada à ruptura de padrões, à experimentação estética e à valorização da autenticidade. Em diferentes momentos de sua carreira, a artista manifestou apoio público à comunidade LGBTQIA+, declarou-se pansexual e desenvolveu iniciativas voltadas à defesa de populações vulneráveis, como a Happy Hippie Foundation. Essa aproximação contribuiu para consolidar sua presença em repertórios culturais frequentemente mobilizados por públicos LGBTQIA+.

A própria artista já estabeleceu relações entre sua trajetória e elementos frequentemente mobilizados por culturas queer contemporâneas. Em entrevista concedida ao programa Jimmy Kimmel Live, Miley descreveu Hannah Montana como uma espécie de “drag queen para crianças”, destacando o caráter performático da personagem e sua popularidade entre públicos LGBTQIA+. Embora a declaração tenha sido feita de forma descontraída, ela evidencia como aspectos de sua trajetória passaram a ser reinterpretados por diferentes comunidades de fãs a partir de referências ligadas à performance, à construção identitária e à cultura pop.

A recepção de Something Beautiful não pode ser compreendida apenas a partir das características do álbum, mas também dos significados simbólicos acumulados em torno da artista ao longo de sua trajetória. As interpretações produzidas pelos fãs dialogam não apenas com a obra lançada em 2025, mas com uma construção pública desenvolvida ao longo de décadas, associada por muitos admiradores a valores como liberdade, autoexpressão, diversidade e pertencimento. Dessa forma, os sentidos atribuídos ao álbum são atravessados por experiências, memórias e referências previamente estabelecidas na relação entre artista e público.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca compreender como os fãs de Miley Cyrus, especialmente aqueles inseridos na comunidade LGBTQIA+, interpretaram e atribuíram sentidos ao álbum Something Beautiful nas redes sociais. O estudo parte da compreensão de que a recepção de produtos culturais não ocorre de maneira passiva, mas envolve processos de apropriação simbólica, produção de significados e construção de vínculos coletivos que se manifestam de forma intensa nos ambientes digitais.

Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando a netnografia como método de investigação. A pesquisa concentrou-se na análise de publicações compartilhadas na plataforma X (Twitter), buscando identificar padrões discursivos, manifestações afetivas, referências culturais e dinâmicas de participação presentes nas interações do fandom. A partir desse percurso, pretende-se contribuir para os estudos sobre cultura pop, fandoms, consumo cultural e comunicação digital, ampliando a compreensão sobre os modos pelos quais comunidades de fãs constroem sentidos, pertencimentos e experiências coletivas a partir de produtos midiáticos contemporâneos.

No que se refere à organização do trabalho, a pesquisa estrutura-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo, desenvolve-se a discussão teórica acerca da cultura pop, da indústria do entretenimento e da construção das divas pop, articulando contribuições de autores como Canclini, Jenkins, Martín-Barbero, Hall, Butler e Louro. O segundo capítulo dedica-se à análise da trajetória de Miley Cyrus, compreendendo os processos de construção de sua persona artística dentro da cultura pop contemporânea. O terceiro capítulo discute as relações entre identidade, consumo cultural, performatividade de gênero e cultura digital, com ênfase nas formas de pertencimento e reconhecimento produzidas no ambiente midiático. O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, com foco na abordagem netnográfica e na análise qualitativa das interações em ambientes digitais. Por fim, o quinto capítulo contempla a análise empírica das interações dos Smilers na plataforma X, a partir das categorias emergentes na recepção do álbum, seguido das considerações finais, nas quais são retomados os objetivos da pesquisa e discutidos os principais achados à luz do referencial teórico adotado.

1. A CONSTRUÇÃO DA DIVA POP: GENEALOGIA, CONCEITO E PERFORMANCE

A música pop ocupa um lugar de destaque na cultura midiática contemporânea. Além de um gênero musical, ela se articula com diferentes dimensões da indústria do entretenimento, envolvendo televisão, redes sociais, moda, publicidade e outras formas de produção cultural. Nesse cenário, artistas da música pop passam a desempenhar um papel central na circulação de símbolos, narrativas e formas de identificação que atravessam diferentes públicos.

Entre essas figuras, algumas cantoras se consolidam como referências culturais dentro da própria história da música pop. É nesse ponto que surge a ideia de diva pop, (termo frequentemente utilizado para se referir a artistas que, além do sucesso musical, constroem uma presença marcante na cultura midiática). Essas artistas costumam reunir elementos como: Forte identidade visual; Performances reconhecíveis e Trajetórias que geram grande atenção do público e da mídia.

Pensar a diva pop, portanto, não significa apenas analisar o sucesso individual de determinadas cantoras, mas compreender os processos culturais que contribuem para a construção dessas figuras dentro da indústria do entretenimento. A imagem dessas artistas é formada por diferentes elementos, como performance, narrativa biográfica, estética visual e a relação construída com seus fãs ao longo do tempo. A partir dessa perspectiva, torna-se possível discutir como essas artistas se consolidam como divas dentro da cultura pop contemporânea.

1.1 CULTURA POP E INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO

A cultura pop constitui um dos principais campos de produção simbólica da contemporaneidade, especialmente no contexto da expansão das indústrias culturais e da circulação global de produtos midiáticos. Música, cinema, séries, celebridades e redes sociais formam um ecossistema cultural no qual práticas de consumo, produção e interpretação de conteúdos se articulam constantemente.

No campo da Comunicação, os estudos sobre esse universo cultural buscam compreender como esses produtos se inserem nas dinâmicas sociais e midiáticas. Conforme argumentam Soares, Lima, Rolim, Rodrigues e Pereira (2025), a cultura pop está diretamente ligada à produção de bens culturais dentro da indústria do entretenimento, sendo consumida e reinterpretada globalmente por diferentes públicos. Dessa forma, ela não pode ser reduzida a entretenimento superficial, pois

envolve processos de produção de significados, disputas simbólicas e construção de identidades.

Essa perspectiva dialoga com a compreensão de consumo cultural proposta por Canclini (2010), para quem o consumo ultrapassa a dimensão econômica e deve ser entendido como um conjunto de práticas socioculturais por meio das quais os sujeitos atribuem sentidos aos bens culturais. Para o autor, consumir não significa apenas adquirir produtos, mas participar de processos de apropriação simbólica que permitem aos indivíduos expressarem pertencimentos e construir narrativas sobre si mesmos.

Nesse cenário, artistas, obras musicais e performances passam a funcionar como elementos centrais na mediação entre indústria cultural e experiências cotidianas. É dentro dessa dinâmica que emergem figuras midiáticas capazes de concentrar grande visibilidade e mobilizar afetos coletivos, entre elas as chamadas divas pop.

1.2 GENEALOGIA DA DIVA: DA ÓPERA À MÚSICA POP

A ideia de diva possui uma longa trajetória histórica que antecede a própria música pop. O termo deriva do italiano diva, que significa “deusa”, e foi inicialmente utilizado no universo da ópera para designar cantoras cuja habilidade vocal e presença de palco as transformavam em figuras quase mitológicas dentro do espetáculo musical.

Ao longo do século XX, com o crescimento da indústria fonográfica e da cultura midiática, essa figura passou por um processo de transformação e adaptação aos novos formatos de entretenimento. A lógica das estrelas, anteriormente associada ao cinema e à ópera, foi gradualmente incorporada pela música popular massiva, especialmente com a consolidação da indústria do pop.

Nesse processo, a diva deixa de ser apenas uma cantora excepcional e passa a representar um tipo específico de celebridade cultural. Conforme discutem Soares, Lins e Mangabeira (2020), as divas pop são construídas a partir da combinação entre talento artístico, espetáculo midiático e forte dimensão simbólica, envolvendo narrativas biográficas, estética visual e relações afetivas com o público.

Diferentemente de outras categorias de artistas da música popular, a diva pop costuma ser associada à teatralidade, ao exagero performático e à construção de imagens marcantes. Essas características contribuem para a formação de um imaginário cultural no qual determinadas cantoras se tornam referências simbólicas dentro da cultura midiática global. No campo da música pop contemporânea, artistas

como Madonna desempenharam um papel importante na consolidação dessa figura, articulando música, imagem e espetáculo como parte fundamental de sua presença artística.

A genealogia das divas pop envolve, portanto, um processo de continuidade e reinvenção. Cada geração de artistas dialoga com figuras anteriores, reinterpretando gestos, estilos e performances que se tornaram marcas da tradição pop. Dessa forma, a diva pop pode ser compreendida como um corpo simbólico que carrega referências históricas e culturais acumuladas ao longo do tempo.

1.3 PERFORMANCE E CONSTRUÇÃO DE PERSONAS NA CULTURA POP

A consolidação das divas pop está diretamente relacionada à dimensão performática da cultura midiática contemporânea. Na música pop, artistas não são apenas intérpretes de canções, mas performers que constroem personagens e narrativas públicas capazes de ampliar a experiência estética do público.

Soares (2020) propõe o conceito de “corpo-som” para compreender essa dinâmica, argumentando que a presença da cantora pop envolve uma articulação entre voz, corpo, gestos e imagem. O corpo-som da cantora constitui uma forma de performance que integra vocalidade, movimento e encenação, transformando o espetáculo musical em uma experiência sensorial e visual.

A performance, nesse sentido, ultrapassa o momento do canto e se estende a diferentes dimensões da presença midiática da artista. Videoclipes, shows, entrevistas, premiações e redes sociais passam a funcionar como espaços de encenação contínua da identidade pública das cantoras.

Outro elemento fundamental nesse processo é a construção de personas artísticas. A cultura pop frequentemente opera por meio da criação de personagens que transitam entre biografia e ficção. Segundo Soares e Almeida (2023), a criação de personagens e alter egos constitui uma prática recorrente na música pop, permitindo que artistas explorem diferentes identidades estéticas e narrativas em suas produções culturais.

Esse processo contribui para transformar a cantora em uma figura midiática complexa, cuja identidade pública é continuamente construída e renegociada por meio de performances, discursos e representações visuais.

1.4 DIVAS POP, FANDOM E IDENTIFICAÇÃO CULTURAL

Além das dimensões estéticas e performáticas, a consolidação das divas pop também depende da relação estabelecida entre artistas e públicos. O consumo da música pop envolve processos de identificação, admiração e pertencimento que ultrapassam a simples escuta das canções.

Nesse sentido, Jenkins (2009) argumenta que as audiências contemporâneas participam ativamente da cultura midiática, produzindo conteúdos, interpretações e interações que ampliam a circulação dos produtos culturais. Esse fenômeno, denominado pelo autor de cultura participativa, permite compreender como fãs se tornam agentes ativos na construção de significados em torno de artistas e obras.

Dentro dessa dinâmica, o fandom se configura como um espaço de sociabilidade e produção cultural. Comunidades de fãs compartilham conteúdos, criam narrativas e reinterpretam performances de artistas, contribuindo para consolidar determinadas figuras como ícones culturais.

Diversos estudos apontam que as divas pop possuem uma relação particularmente intensa com públicos LGBTQIA+. Estéticas marcadas pela teatralidade, pela performatividade e pelo exagero dialogam diretamente com sensibilidades culturais associadas a experiências queer. Dessa forma, a cultura pop frequentemente oferece repertórios simbólicos que permitem a expressão e a negociação de identidades dissidentes.

A perspectiva da performatividade de gênero, desenvolvida por Butler (2018) e discutida por Louro (2008), contribui para compreender esse processo. Para essas autoras, gênero e sexualidade não são essenciais fixas, mas construções sociais continuamente produzidas por meio de práticas culturais e performativas. Dentro do universo da música pop, performances artísticas, estilos visuais e narrativas de liberdade e autoexpressão podem funcionar como referências simbólicas para sujeitos que buscam reconhecimento e pertencimento social.

Assim, a diva pop se consolida como uma figura cultural que articula diferentes dimensões: espetáculo midiático, performance estética, consumo cultural e identificação coletiva. Sua presença ultrapassa o campo musical e passa a influenciar modos de vestir, comportamentos e formas de sociabilidade entre fãs.

Diante disso, compreender a genealogia e os elementos que constituem essa figura torna-se fundamental para analisar fenômenos contemporâneos da cultura midiática.

A partir dessa base teórica, torna-se possível investigar como determinadas artistas se inserem nessa tradição e de que maneira suas obras são apropriadas por diferentes públicos.

É nesse contexto que se insere a análise da trajetória de Miley Cyrus dentro da cultura pop contemporânea. Antes de examinar especificamente o álbum Something Beautiful (2025) e suas reverberações entre fãs da comunidade LGBTQIA+, torna-se necessário compreender o lugar que artistas pop ocupam dentro dessa genealogia de divas midiáticas.

2. MILEY CYRUS E A CONSTRUÇÃO DE UMA DIVA POP

A discussão apresentada no capítulo anterior permitiu compreender como a figura da diva pop se constrói dentro da cultura midiática contemporânea, envolvendo elementos como performance, narrativa biográfica, presença visual e relação com comunidades de fãs. A partir dessa base teórica, torna-se possível observar como determinadas artistas se inserem nessa tradição e constroem trajetórias capazes de consolidá-las como figuras relevantes dentro da música pop.

Entre essas artistas, Miley Cyrus ocupa uma posição particular dentro da cultura pop do século XXI. Sua carreira atravessa diferentes fases da indústria do entretenimento, desde sua projeção inicial como estrela juvenil da Disney até sua consolidação como cantora pop com forte presença simbólica na cultura midiática contemporânea. Ao longo desse percurso, a artista passou por sucessivos processos de reinvenção estética e performática, que contribuíram para redefinir sua imagem pública e ampliar sua presença no cenário musical.

Nesse sentido, analisar a trajetória de Miley Cyrus permite compreender como a construção de uma diva pop contemporânea envolve processos de transformação de imagem, estratégias midiáticas e relações simbólicas com diferentes públicos.

2.1 CULTURA POP TEEN: HANNAH MONTANA E A DISNEY

Miley Cyrus iniciou sua trajetória na indústria do entretenimento ainda na adolescência, alcançando reconhecimento internacional ao interpretar a personagem Hannah Montana na série produzida pelo Disney Channel, exibida entre 2006 e 2011. A produção narrava a história de Miley Stewart, uma jovem que levava uma vida dupla: enquanto mantinha uma rotina comum como estudante durante o dia, também era

secretamente uma cantora pop famosa a noite. Conforme a figura 1, capa do primeiro Single – The Best of Both Worlds.

FIGURA 1 – HANNAH MOTANA THE BEST OF BOTH WORLDS



FONTE: DISNEY CHANNEL (2006)

O sucesso da série transformou Miley Cyrus em uma das principais estrelas juvenis da cultura pop daquele período. A produção não se limitou à televisão, expandindo-se para diferentes formatos midiáticos, incluindo álbuns musicais, turnês e produtos licenciados. Estratégia que evidencia uma característica marcante da indústria do entretenimento contemporânea, na qual personagens e artistas passam a circular entre múltiplas plataformas de mídia.

Nesse cenário, Hannah Montana funcionou como uma plataforma inicial para a consolidação da artista dentro da cultura pop global. Ao mesmo tempo em que interpretava a personagem na televisão, Miley Cyrus também iniciava sua trajetória musical, lançando álbuns associados à série e realizando apresentações ao vivo que ampliavam sua visibilidade junto ao público jovem.

Entretanto, a forte associação entre a artista e a personagem televisiva também representou um desafio para sua carreira posterior. A transição de estrela juvenil da

Disney para artista pop adulta exigiu um processo de reconstrução de sua imagem pública, movimento que se tornaria uma característica central em sua trajetória.

2.2 REINVENÇÃO ARTÍSTICA E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA

Após o encerramento da série Hannah Montana, Miley Cyrus passou por um processo de transformação estética e musical que buscava afastá-la da imagem associada à personagem televisiva. Esse movimento de reinvenção tornou-se um elemento recorrente em sua carreira, evidenciando a importância da construção de imagem dentro da música pop.

Um dos momentos mais marcantes desse processo ocorreu com o lançamento do álbum Bangerz (2013). O projeto apresentou uma mudança significativa em relação às produções anteriores da artista, incorporando influências do hip-hop e do pop eletrônico, além de performances que romperam com a imagem juvenil construída durante sua fase na Disney.

A partir desse momento, Miley Cyrus passou a explorar diferentes estéticas musicais e visuais ao longo de sua carreira. Trabalhos posteriores, como Younger Now (2017) e Plastic Hearts (2020), demonstram a diversidade de influências presentes em sua produção artística, que transita entre elementos do pop, do rock e do country.

Dentro da contemporaneidade, essas mudanças costumam ser interpretadas por fãs e observadores da indústria musical como diferentes “eras[1]” na trajetória de um artista. O termo é amplamente utilizado no universo da música pop para designar fases específicas da carreira de cantores e cantoras, geralmente associadas a determinados álbuns, identidades visuais, estilos musicais e estratégias de divulgação.

No caso de Miley Cyrus, essa dinâmica de transformação estética tornou-se uma característica marcante de sua trajetória. Cada novo projeto musical apresenta mudanças visuais, sonoras e performáticas que contribuem para a construção de uma narrativa de constante reinvenção artística. Fãs frequentemente comentam que a

[1] No universo da música pop, o termo “era” é frequentemente utilizado por fãs, jornalistas e pela própria indústria musical para se referir a fases específicas da carreira de um artista, geralmente associadas ao lançamento de um álbum e caracterizadas por uma identidade estética própria. Essas fases costumam envolver mudanças na sonoridade, na estética visual, nas performances e nas estratégias de divulgação, funcionando como momentos de renovação da imagem pública do artista.

cantora parece assumir identidades distintas em cada uma dessas fases, o que levou ao surgimento de apelidos informais como Versatiley Cyrus, (em referência à versatilidade estética presente em sua carreira).

Essas leituras produzidas pelos fãs evidenciam como a trajetória da artista é interpretada dentro da lógica da cultura participativa descrita por Jenkins (2009), na qual audiências não apenas consomem produtos culturais, mas também constroem interpretações e narrativas sobre artistas e suas carreiras. No caso de Miley Cyrus, a constante reinvenção estética passou a ser percebida como uma característica central de sua identidade artística.

Assim, as transformações observadas ao longo de sua carreira evidenciam como a construção da identidade artística dentro da cultura pop envolve processos contínuos de experimentação e reinvenção. Ao adotar diferentes estilos musicais e visuais ao longo de sua trajetória, Cyrus ampliou sua presença na indústria musical e consolidou uma imagem marcada pela versatilidade estética.

2.3 A TRADIÇÃO DE UMA DIVA POP

A trajetória de Miley Cyrus também pode ser compreendida dentro de uma genealogia mais ampla de divas pop que marcaram a história da música popular contemporânea. Conforme discutem Soares, Lins e Mangabeira (2020), essas artistas são construídas a partir da combinação entre talento musical, espetáculo midiático e forte presença simbólica na cultura popular.

Nesse sentido, cantoras como Madonna, Britney Spears, Lady Gaga e Beyoncé contribuíram para consolidar um modelo de diva pop baseado na construção de identidades visuais marcantes, performances espetaculares e forte relação com o público. Essas artistas se destacam por produções musicais e também, pela capacidade de produzir narrativas públicas que ampliam sua presença na cultura midiática.

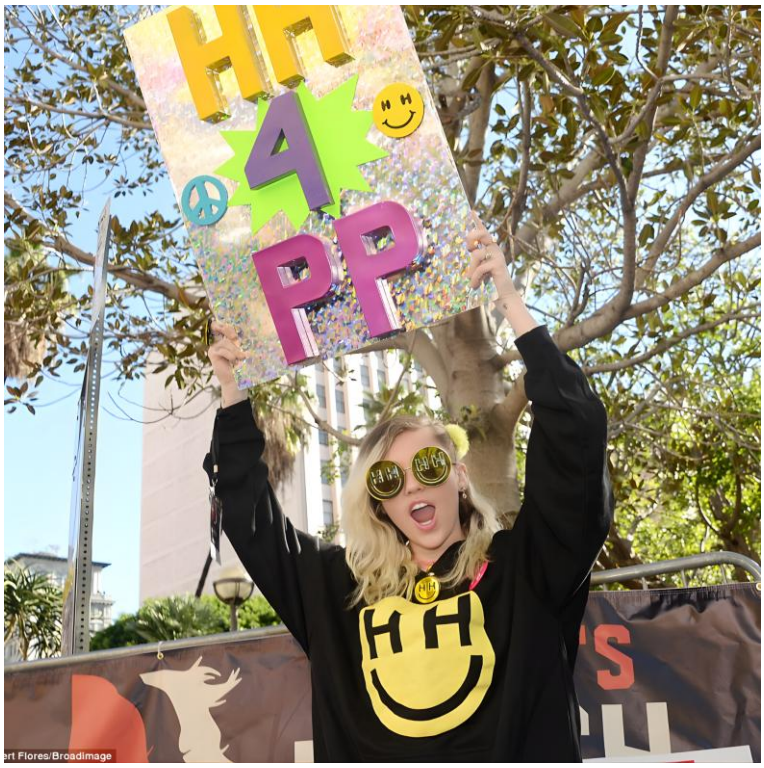
A trajetória de Cyrus dialoga diretamente com essa tradição. Ao longo de sua carreira, a artista incorporou diferentes referências estéticas e performáticas, explorando temas relacionados à liberdade individual, à sexualidade e à autoexpressão. Esses elementos contribuem para posicioná-la dentro da linhagem de cantoras que utilizam a reinvenção artística como estratégia de construção de identidade.

2.4 REPRESENTATIVIDADE E RELAÇÃO COM PÚBLICO LGBTQIA+

Outro aspecto relevante da trajetória de Miley Cyrus diz respeito à sua relação com públicos LGBTQIA+. Ao longo de sua carreira, a artista manifestou apoio público a pautas relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade, posicionando-se frequentemente em defesa dos direitos dessa comunidade. Esse posicionamento aparece tanto em sua presença midiática quanto em sua atuação social.

Além de declarações públicas e discursos em entrevistas ou apresentações, Miley Cyrus também desenvolveu iniciativas institucionais voltadas ao apoio de populações em situação de vulnerabilidade. Em 2014, a artista fundou a Happy Hippie Foundation, organização sem fins lucrativos criada com o objetivo de apoiar jovens em situação de rua, jovens LGBTQIA+ e outras populações vulneráveis. De acordo com a própria fundação, a iniciativa busca promover campanhas de conscientização e desenvolver projetos que ampliem a visibilidade de questões relacionadas à diversidade e aos direitos humanos.

FIGURA 2 - MILEY CYRUS PARTICIPANDO DA MARCHA DE SUA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, A HAPPY HIPPIE FOUNDATION



FONTE: DAILYMAIL, 2017

Mais recentemente, Cyrus lançou a Miley Cyrus Foundation, iniciativa que surge como uma extensão de seu trabalho de impacto social desenvolvido ao longo da última década. A nova fundação tem como objetivo ampliar ações voltadas à proteção de mulheres e pessoas de gêneros diversos, incluindo parcerias com organizações que atuam no apoio a indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Entre as primeiras iniciativas da fundação está a colaboração com o Downtown Women's Center, organização localizada em Los Angeles dedicada ao atendimento de mulheres e pessoas de gêneros diversos em situação de rua, com projetos voltados à melhoria de espaços de acolhimento e serviços de assistência social.

Iniciativas, essas que, como a artista articula sua presença midiática com práticas de engajamento social, reforçando sua associação a pautas relacionadas à diversidade, igualdade de gênero e inclusão social. Ao mesmo tempo, esse tipo de posicionamento contribui para fortalecer sua relação simbólica com públicos LGBTQIA+, que frequentemente encontram em figuras da cultura pop referências culturais e espaços de identificação.

A relação entre divas pop e públicos LGBTQIA+ não constitui um fenômeno isolado dentro da cultura pop. Diversos estudos apontam que artistas desse universo frequentemente se tornam referências simbólicas para comunidades que encontram em suas performances, narrativas e discursos públicos espaços de identificação cultural. Nesse sentido, a perspectiva da performatividade[2] de gênero desenvolvida por Butler (2018) e discutida por Louro (2008) contribui para compreender como práticas culturais e performances midiáticas podem funcionar como espaços de negociação identitária.

2.5 "O ÁLBUM MAIS GAY DE TODOS"

FIGURA 3 – CAPA DO ÁLBUM SOMETHING BEAUTIFUL (2025), DE MILEY CYRUS

[2] O conceito de performatividade de gênero foi desenvolvido por Judith Butler para explicar como identidades de gênero não são naturais ou fixas, mas produzidas socialmente por meio da repetição de práticas culturais. Segundo a autora, comportamentos, gestos, modos de vestir, formas de falar e outras expressões corporais são continuamente reiterados na vida cotidiana, criando a impressão de que certas identidades de gênero são naturais. Na realidade, essas identidades são resultado de normas sociais que são repetidas e reproduzidas ao longo do tempo. Dessa forma, o gênero pode ser compreendido como uma construção performativa, isto é, algo que se constitui por meio de práticas sociais reiteradas e que pode também ser questionado ou ressignificado em diferentes contextos culturais.



FONTE: LUCHFORD, GLEN. CAPA DO ÁLBUM SOMETHING BEAUTIFUL. PUBLICADA NO PERFIL OFICIAL DE MILEY CYRUS NO INSTAGRAM (@MILEYCYRUS), 2025.

O álbum Something Beautiful, lançado em 30 de Maio de 2025, representa um momento importante na trajetória artística de Miley Cyrus. O projeto foi apresentado pela cantora como uma proposta estética que combina música, narrativa visual e produção audiovisual, ampliando a experiência tradicional do álbum musical. Dessa forma, a obra se insere em uma tendência contemporânea da indústria do entretenimento em que projetos musicais passam a integrar diferentes linguagens artísticas, articulando elementos sonoros, visuais e narrativos.

O lançamento do álbum foi cercado por grande expectativa entre fãs e críticos da música pop. Durante uma sessão de perguntas e respostas realizada com fãs em Nova York, Cyrus comentou sobre o processo criativo do projeto e destacou o nível de dedicação envolvido na produção do trabalho. Segundo a artista, o álbum exigiu um processo intenso de criação e planejamento, no qual buscou construir uma obra com propósito artístico e forte identidade estética (CORREIO BRAZILIENSE, 2025). Na mesma ocasião, a cantora também descreveu o projeto de forma provocativa ao afirmar que Something Beautiful seria “o mais gay de todos” os seus álbuns, sugerindo uma aproximação ainda mais direta com sensibilidades culturais frequentemente associadas ao público LGBTQIA+ (INMAGAZINE, 2025).

Do ponto de vista de sua concepção musical, o álbum apresenta treze faixas inéditas e foi produzido pela própria Miley Cyrus em parceria com o produtor Shawn Everett. A obra incorpora uma diversidade de influências sonoras, transitando entre elementos do pop, do rock, da música eletrônica e da disco music. Essa variedade estética reforça o caráter experimental do projeto e evidencia a continuidade da trajetória da artista marcada por transformações musicais ao longo de sua carreira (GSHOW, 2025).

Além das referências musicais, a artista também indicou influências provenientes do cinema e de outros projetos conceituais da história da música popular. Entre as inspirações mencionadas estão o filme Mandy (2018) e o álbum The Wall (1979), da banda Pink Floyd, ambos reconhecidos por suas narrativas intensas e pela construção de universos visuais e simbólicos associados às obras. Essas referências ajudam a compreender o caráter conceitual do projeto, que busca articular música, imagem e narrativa em uma experiência artística mais ampla.

Em termos narrativos, Something Beautiful também foi descrito como um projeto que aborda temas relacionados a processos de transformação pessoal. Segundo interpretações divulgadas sobre o álbum, a obra apresenta uma narrativa que transita entre momentos de destruição, desilusão e reconstrução, aproximando-se da ideia de uma “ópera pop” contemporânea na qual diferentes faixas e elementos visuais contribuem para a construção de um percurso simbólico de cura e renovação (GSHOW, 2025).

Dessa forma, Something Beautiful pode ser compreendido como um projeto que reforça a dimensão performática da artista dentro da cultura pop contemporânea, integrando música, imagem e narrativa estética em uma proposta artística expandida. Ao combinar elementos musicais, visuais e narrativos, o álbum evidencia a continuidade do processo de reinvenção estética que marca a trajetória de Miley Cyrus e consolida sua presença como uma das figuras relevantes da música pop no cenário contemporâneo.

3. IDENTIDADE, GÊNERO E CONSUMO NA CULTURA DIGITAL

A compreensão dos vínculos de pertencimento construídos em torno de um fenômeno midiático e cultural como Miley Cyrus exige, fundamentalmente, um deslocamento do olhar analítico: retira-se o foco exclusivo da figura da artista para

investigar a subjetividade e a agência do sujeito que a consome. Na contemporaneidade, o consumo deixou de ser um ato puramente econômico ou passivo para se converter em um terreno de produção simbólica, resistência e negociação identitária. Nesse sentido, Martín-Barbero (2003) propõe que é imperativo analisar os processos comunicacionais a partir das mediações, entendidas como articulações entre as práticas culturais e os movimentos sociais por meio das quais os sujeitos ressignificam as mensagens dos meios de massa. Sob essa ótica, o fã de música pop não deve ser compreendido como um receptáculo das estratégias da indústria fonográfica, mas como um interlocutor ativo que utiliza os textos mediáticos para narrar sua própria existência.

Essa dinâmica de construção de si ocorre em um cenário de profunda mutação social. Featherstone (1995) argumenta que a sociedade contemporânea vivencia uma estetização da vida cotidiana, na qual a distinção entre arte e realidade se torna cada vez mais tênue, e o estilo de vida passa a operar como principal forma de expressão da individualidade. Em um contexto em que as grandes narrativas e as instituições tradicionais perderam sua capacidade de oferecer estabilidade, o sujeito recorre ao universo das celebridades e do entretenimento em busca de referências que forneçam algum senso de continuidade e coerência. Nesse quadro, a relação entre a diva pop e seu público ultrapassa a dimensão da escuta musical e se configura como uma performance coletiva, especialmente nos ambientes digitais, onde o compartilhamento de afetos e estéticas possibilita ao indivíduo negociar sua posição e seu reconhecimento em um campo social fragmentado.

3.1 A IDENTIDADE NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Para compreender como os Smilers[3] estabelecem vínculos de pertencimento, é necessário analisar o cenário de instabilidade no qual as identidades contemporâneas são construídas. Vivemos o que Bauman (2001) define como uma era de “derretimento” das formas sociais. Diferentemente da modernidade “sólida”, em que instituições como trabalho, família e religião ofereciam roteiros biográficos

[3] Termo utilizado para designar o fandom da cantora. A expressão remonta ao início de sua carreira, ainda no período de Hannah Montana, e está relacionada ao seu apelido de infância “Smiley”, que deu origem ao nome “Miley”, associado ao seu hábito de sorrir com frequência. O termo passou a ser amplamente utilizado para identificar seus fãs, embora não haja uma formalização oficial de sua origem (Billboard, 2015).

relativamente estáveis, a modernidade “líquida” é marcada pela transitoriedade. Nesse contexto, as identidades deixam de ser heranças fixas e passam a se configurar como projetos individuais e contínuos de autorrealização. Essa fluidez impõe ao sujeito a constante necessidade de escolha, mas também produz uma sensação de insegurança, uma vez que as decisões tomadas no presente podem rapidamente se tornar obsoletas.

Essa instabilidade também é discutida por Hall (2003), ao descrever o deslocamento do sujeito moderno. Segundo o autor, o antigo “sujeito do Iluminismo”, entendido como centrado e unificado, dá lugar ao “sujeito pós-moderno”, caracterizado por identidades fragmentadas e múltiplas. Nessa perspectiva, não há uma essência fixa que defina o indivíduo; ao contrário, ele assume diferentes posições conforme é interpelado pelos sistemas culturais e pelas linguagens que o atravessam. A identidade, portanto, constitui-se como uma “celebração móvel” (HALL, 2003, p. 13), sendo continuamente formada e transformada a partir das representações disponíveis na cultura. É nesse contexto de instabilidade que a cultura pop passa a operar como um importante repositório de sentidos.

Featherstone (1995) argumenta que a cultura contemporânea promove uma estetização da vida cotidiana, na qual bens de consumo e imagens mediáticas são utilizados como recursos para a construção identitária. Por meio dessas referências, o sujeito ancora sua identidade em grupos de afinidade e estabelece formas de reconhecimento social. No caso da comunidade LGBTQIA+, a identificação com a trajetória de Miley Cyrus, marcada por rupturas e reinvenções, funciona como um espelhamento do próprio processo de construção de uma identidade dissidente.

Nesse cenário, o vínculo estabelecido entre fã e artista ultrapassa a dimensão da preferência musical, configurando-se como uma estratégia de sustentação identitária em um contexto de instabilidade. Ao se apropriar de símbolos e narrativas presentes na cultura pop, o sujeito encontra meios de reorganizar suas próprias experiências e lidar com a fragmentação. O fandom, assim, pode ser compreendido como uma comunidade estética oferecem formas de reconhecimento e pertencimento que já não são plenamente garantidas pelas instituições tradicionais.

3.2 O CONSUMO CULTURAL COMO PRÁTICA DE CIDADANIA E DISTINÇÃO

A análise das identidades na cultura contemporânea não pode ser dissociada das dinâmicas de consumo, uma vez que este se consolidou como um dos principais espaços de negociação simbólica entre o sujeito e a sociedade. Nessa perspectiva, o consumo ultrapassa a compreensão tradicional de passividade e passa a operar como um campo de produção de sentidos e exercício de cidadania. Canclini (2010) argumenta que consumir envolve processos socioculturais nos quais se realizam a apropriação e o uso dos bens, sendo também o espaço onde se constrói a racionalidade comunicativa de uma sociedade. Assim, o consumo pode ser entendido como uma prática por meio da qual os indivíduos reivindicam seu lugar na esfera pública a partir de suas escolhas estéticas. No caso da comunidade LGBTQIA+, essa prática adquire uma dimensão política, na medida em que o consumo de artistas associados à liberdade e à dissidência se torna uma forma de afirmação de existência e visibilidade.

No universo do fandom, a distinção se manifesta no domínio de códigos, referências e diferentes fases da trajetória da artista. O conhecimento sobre essas nuances funciona como um capital simbólico que diferencia o fã da cultura hegemônica. Nesse sentido, a distinção opera como um mecanismo de classificação, no qual ser fã implica não apenas consumir música, mas compartilhar um repertório de sentidos que valoriza a subversão e a fluidez identitária.

Dessa forma, o consumo do álbum Something Beautiful atua em duas dimensões complementares que articulam identidade e pertencimento. Por um lado, possibilita formas de expressão na esfera pública, permitindo que o sujeito se posicione a partir de suas referências culturais (CANCLINI, 2010). Por outro, reforça vínculos internos ao grupo ao marcar um gosto específico que se diferencia das normas dominantes (BOURDIEU, 2007). A partir dessas escolhas, o indivíduo sinaliza sua adesão a determinados valores e modos de existência, consolidando sua inserção em uma comunidade de afinidade.

3.3 PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO E A "MÁQUINA DO POP"

A compreensão dos vínculos de pertencimento que unem o público à figura da cantora exige um mergulho profundo no que a academia convencionou chamar de

Teoria Queer.[4] Essa desestabilização das certezas sobre o corpo e a identidade encontra o seu rigor teórico mais refinado na obra de Butler. Em "Problemas de Género: feminismo e subversão da identidade" (2018), a autora revoluciona as ciências humanas ao propor que o gênero não é um atributo biológico nem uma essência interior que emana do sujeito. Pelo contrário, o gênero manifesta-se como uma performatividade[5].

A força desta perspectiva reside na revelação de que, se o gênero é uma construção baseada na repetição constante de normas, essa mesma "engrenagem" pode ser interrompida ou parodiada. É precisamente aqui que a cultura pop e, especificamente, a figura da Diva, se revelam como dispositivos políticos. Ao levarmos esta lógica para o palco juntamente com Miley Cyrus, percebemos o funcionamento do que Soares e Almeida (2023) denominam como a "Máquina do Gênero". Quando Miley transita entre a estética da "Queridinha da América" para performances que flertam com o masculino, o grotesco ou o hiperfeminino parodiado, ela evidencia que a identidade é, antes de tudo, uma montagem técnica e estética.

Essa ruptura com as expectativas de uma feminilidade dócil, associada à adoção de uma linguagem visceral e do abjeto, pode ser observada na lírica de Dooo It! (2015), na qual a artista questiona as bases biológicas e as convenções do desejo por meio de uma estética deliberadamente provocativa.

> (Eu entendo) por que existe um sol? / E como os pássaros voam? / E por que existe uma lua / Lá em cima no céu? / Por que existem árvores (faça) / E que porra é o amor? / [...] E por que as pessoas estão colocando balas em suas armas? / Por que eles colocam o pênis na vagina? (CYRUS, 2015, tradução nossa).6

---

[4] Historicamente, o termo Queer emergiu na língua inglesa como um insulto, uma forma de marginalizar e patologizar corpos e desejos que escapavam à norma heteronormativa. No entanto, o pensamento contemporâneo, liderado por nomes como Louro, operou uma subversão política desse estigma. Em sua obra Um Corpo Estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer (2008), é explicado que ser queer é assumir o desconforto da ambiguidade e desafiar as normas regulatórias que tentam classificar o humano em gavetas binárias. Não se trata de uma nova identidade estática, mas de um "entre-lugares" que recusa o centro e celebra a dissidência como potência de invenção.

[5] Conforme cunhado por Butler performatividade, refere-se à capacidade da linguagem e dos atos repetidos de produzirem aquilo que nomeiam. Diferente de uma 'performance' teatral (onde um sujeito escolhe um papel), a performatividade pode ser entendida como um processo compulsório e reiterativo de normas sociais que, ao serem encenadas continuamente pelo corpo, criam a ilusão de uma essência ou identidade natural preexistente. Assim, o gênero não é o que o sujeito *é*, mas o que o sujeito *faz* de maneira incessante e sob vigilância social."

[6] (I understand) why there is a sun? / And how do birds fly? / And why there is a moon / Way up in the skies? / Why there is trees (do it) / And what the fuck

Ao confrontar o naturalizado e o construído por meio dessa estética do choque, Cyrus utiliza sua música como um espaço de experimentação que desafia normas vigentes e desestabiliza leituras essencialistas sobre o corpo e o desejo. Para o público LGBTQIA+, esse tipo de performance pode operar como uma forma de pedagogia cultural. Conforme discute Louro (2008), aprendemos sobre quem podemos ser não apenas em instituições tradicionais, mas também a partir das imagens e dos sons que consumimos na cultura de massas.

A Máquina do Pop atua como uma produtora de dissidências, ao oferecer representações que acolhem o corpo dissidente e validam existências frequentemente marginalizadas. Para o sujeito que consome o álbum Something Beautiful, a performance da diva funciona como uma autorização simbólica. Ao observar a subversão de normas de gênero em larga escala, o fã se vê encorajado a negociar a própria identidade no cotidiano. O vínculo de pertencimento, assim, se estabelece como um pacto de subversão, no qual o ato de ser fã se transforma em um exercício de liberdade, em que a estranheza deixa de ser um peso e passa a constituir o motor de novas formas de existir no mundo.

3.4 O PERTENCIMENTO QUEER NO DIGITAL

A partir das discussões anteriores, é possível observar que a relação entre a performance de Miley Cyrus e seu público se desdobra em dinâmicas coletivas que ganham visibilidade nos ambientes digitais. Se a artista mobiliza, em sua trajetória, repertórios que tensionam normas e expandem possibilidades de existência, é nas redes sociais que esses sentidos são apropriados e colocados em circulação pelos fãs. Nesse contexto, o X (Twitter) se destaca como um espaço privilegiado de articulação, no qual interações rápidas e contínuas permitem a formação de comunidades estruturadas pelo afeto e pela identificação.

Mais do que um ambiente de troca, a plataforma opera como um território de construção simbólica, onde sujeitos compartilham experiências, elaboram leituras e estabelecem conexões a partir de referências comuns. A identificação com a artista não se limita à admiração, mas se converte em um elo que aproxima indivíduos que

---

> is love? / [...] And why are motherfuckers / Putting bullets in their guns / Why do they put the dick in the pussy? (CYRUS, 2015).

reconhecem, uns nos outros, trajetórias e sensibilidades semelhantes. Essa dinâmica evidencia que o pertencimento não é dado, mas produzido nas interações, sendo constantemente reafirmado por meio da participação ativa no grupo.

Nesse cenário, as práticas cotidianas no Twitter assumem um papel central. A circulação de comentários, memes e discussões em tempo real configura um fluxo contínuo de produção de sentido, no qual o fã não apenas consome conteúdos, mas também contribui para sua ressignificação. Conforme apontam Soares e Almeida (2023), o fandom na cultura digital constitui um espaço de negociação identitária, em que os sujeitos mobilizam referências culturais para construir e expressar suas próprias posições. A visibilidade proporcionada pela plataforma intensifica esse processo, permitindo que diferentes formas de existência sejam enunciadas e reconhecidas.

Para o público LGBTQIA+, essas interações adquirem uma dimensão ainda mais significativa. Como discute Guacira Lopes Louro (2008), “Sujeitos historicamente posicionados como “corpos estranhos” tendem a buscar espaços onde sua diferença possa ser compartilhada e legitimada.” Nesse sentido, o Twitter se configura como um ambiente onde essas experiências encontram ressonância, possibilitando a construção de redes de apoio e reconhecimento. O pertencimento não se estabelece apenas pela afinidade com a artista, mas pela possibilidade de existir em um espaço onde determinadas vivências são compreendidas e validadas.

A participação nessas comunidades pode ser compreendida, ainda, a partir da noção de cidadania cultural. Ao interagir, produzir conteúdos e disputar sentidos, o fã exerce sua presença na esfera pública, afirmando valores, identidades e modos de vida que frequentemente permanecem à margem. Trata-se de um processo no qual o consumo cultural se articula à expressão política, transformando a experiência de fandom em uma prática de posicionamento e visibilidade.

Essas comunidades também funcionam como espaços de aprendizagem coletiva. A circulação de discursos, experiências e referências contribui para a ampliação de repertórios e para a construção de novas formas de compreensão sobre si e sobre o outro. Assim, o fandom se consolida como uma rede de produção de sentido e reconhecimento.

4. METODOLOGIA

A pesquisa buscou compreender como os Smilers interpretaram e discutiram sobre o álbum Something Beautiful (2025) em ambientes digitais, com foco nas dinâmicas de produção de sentido e pertencimento que emergem dessas interações. Partindo das discussões teóricas sobre consumo cultural, performatividade de gênero e construção identitária na cultura contemporânea, a investigação observou de que forma essas práticas discursivas produzem narrativas, afetos e formas de reconhecimento compartilhadas dentro da comunidade. Considerando que grande parte das discussões sobre cultura pop ocorre nas redes sociais, a pesquisa concentrou-se na análise de publicações feitas por usuários em plataformas digitais, entendidas como espaços de circulação de interpretações, negociações identitárias e construção de vínculos simbólicos.

4.1 OBJETO DE PESQUISA

O objeto desta pesquisa consistiu nas interações e discursos produzidos por fãs de Miley Cyrus nas redes sociais a respeito do álbum Something Beautiful (2025). O interesse central esteve nas interpretações, comentários e reações que circularam entre os membros da comunidade de fãs, especialmente no momento de lançamento e nas primeiras semanas de repercussão do projeto. A pesquisa buscou observar como esses fãs compartilhavam percepções sobre o álbum, construíam interpretações coletivas e utilizavam a obra como ponto de encontro para trocas simbólicas, evidenciando processos de identificação e pertencimento no ambiente digital. Dessa forma, o foco deslocou-se do produto cultural em si para as formas como ele foi apropriado, interpretado e ressignificado pelos fãs em seus espaços de interação online.

4.2 COMUNIDADE E CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada a partir da observação de comunidades digitais de fãs de Miley Cyrus presentes nas redes sociais, com delimitação na plataforma X (Twitter), ambiente amplamente utilizado por fãs para comentar lançamentos musicais, compartilhar opiniões e interagir com outros usuários em tempo real, configurando-se como um espaço de circulação intensa de sentidos e disputas interpretativas.

O campo de pesquisa foi composto por publicações feitas por usuários que mencionavam Miley Cyrus ou o álbum Something Beautiful. Para localizar essas

publicações, foram utilizadas palavras-chave e hashtags relacionadas ao tema da pesquisa, como “Miley Cyrus”, “Something Beautiful” e variações associadas ao nome da artista e do álbum, além de hashtags mobilizadas pelos fãs durante a repercussão do projeto, como #SomethingBeautiful e #MileyCyrus.

4.3 PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

A coleta de dados foi realizada durante o período inicial de circulação e repercussão do álbum Something Beautiful nas redes sociais. O recorte temporal da pesquisa correspondeu às duas primeiras semanas após o lançamento oficial do álbum, intervalo no qual as discussões entre fãs tenderam a ocorrer com maior intensidade e engajamento. Ao delimitar a análise a esse momento, a pesquisa buscou captar as primeiras interpretações, reações emocionais e disputas de sentido que emergiram no contato inicial dos fãs com a obra.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da observação de publicações feitas por usuários na plataforma X, relacionadas ao álbum Something Beautiful. As postagens selecionadas foram registradas em uma planilha elaborada para organizar e sistematizar o material coletado, permitindo acompanhar de forma estruturada as publicações analisadas ao longo da pesquisa.

Para cada postagem, foram registrados elementos que auxiliaram na contextualização do conteúdo, como a data da publicação, o contexto em que o comentário foi realizado, o link da postagem ou um registro em imagem (como um print) e a identificação do tipo de observação. Nesta pesquisa, a observação foi não participante, limitando-se a observar e registrar as dinâmicas discursivas da comunidade.

4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a etapa de coleta, o material foi analisado a partir de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os sentidos produzidos pelos fãs em suas publicações, considerando as dinâmicas de pertencimento, identificação e negociação identitária discutidas no referencial teórico.

A análise buscou identificar padrões de discurso, interpretações recorrentes e formas de expressão emocional presentes nas interações. Foram observados aspectos como narrativas predominantes sobre o álbum, emoções mobilizadas nas discussões, possíveis conflitos ou consensos entre usuários, além das formas como os fãs construíam coletivamente significados em torno da obra. Também foram analisados símbolos, expressões e referências culturais recorrentes, entendidos como elementos que estruturavam os códigos de comunicação da comunidade e reforçavam seus vínculos internos.

4.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Para a interpretação do material coletado, foram utilizadas técnicas de análise qualitativa voltadas à compreensão dos significados presentes nas interações digitais. Entre essas técnicas, destacou-se a análise de conteúdo, que permitiu examinar as publicações e identificar temas e sentidos recorrentes nas discussões. Também foi empregada a categorização temática, procedimento que consistiu em agrupar as publicações de acordo com temas semelhantes, facilitando a visualização de padrões interpretativos.

Além disso, foi realizada uma interpretação cultural das interações, buscando compreender como essas práticas expressavam formas de cidadania cultural, pertencimento e construção identitária no contexto do fandom. A partir dessa leitura, foi possível identificar valores compartilhados entre os participantes, normas implícitas que orientavam as interações, bem como formas de reconhecimento e validação que emergiam no interior da comunidade.

4.7 ABORDAGEM NETNOGRÁFICA

A pesquisa adotou uma abordagem netnográfica, entendida como um método de investigação qualitativa voltado à observação de interações e práticas culturais em ambientes digitais. A netnografia permite analisar comunidades online a partir das formas como os sujeitos se expressam, interagem e constroem sentidos coletivamente em plataformas digitais.

No contexto desta pesquisa, a abordagem netnográfica foi aplicada à observação de fãs de Miley Cyrus na plataforma X, considerando suas publicações como manifestações culturais que expressavam percepções, emoções e formas de

identificação em torno do álbum Something Beautiful (2025). A escolha por essa abordagem justificou-se pelo fato de que as discussões sobre Cultura Pop contemporânea ocorrem de maneira intensa em ambientes digitais, especialmente entre comunidades de fãs.

A pesquisa caracterizou-se como uma netnografia de caráter não participante, na qual o pesquisador atuou como observador das interações, sem interferir diretamente nas dinâmicas da comunidade analisada. Dessa forma, buscou-se compreender os significados produzidos pelos fãs a partir de suas próprias práticas discursivas no ambiente digital.

Como instrumento complementar de registro e organização dos dados, foi elaborado um diário de campo netnográfico, no qual foram sistematizadas as observações realizadas durante a coleta. Os registros contemplaram o conteúdo das publicações observadas, os contextos de circulação, as formas de engajamento e as interpretações iniciais produzidas a partir do material coletado. O diário de campo completo encontra-se disponível no Apêndice A deste trabalho.

5. ANÁLISE NETNOGRÁFICA DOS SMILERS

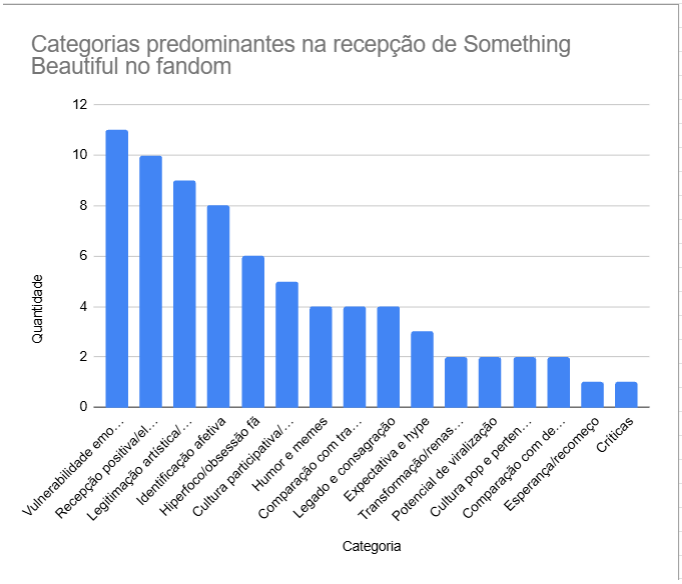
A partir da observação das interações realizadas pelos Smilers na plataforma X (Twitter), durante as duas primeiras semanas de circulação do álbum Something Beautiful (2025), foi possível identificar diferentes formas de apropriação, interpretação e compartilhamento de sentidos em torno da obra. As publicações analisadas revelam que o álbum não foi recebido apenas como um produto musical, mas como um artefato cultural capaz de mobilizar emoções, estimular interpretações coletivas e fortalecer vínculos de pertencimento dentro da comunidade de fãs.

Conforme discutido ao longo do referencial teórico, o consumo cultural não se restringe à aquisição ou apreciação de um bem simbólico, mas envolve processos de negociação de sentidos, identificação e construção de experiências compartilhadas (CANCLINI, 2010). Nesse contexto, as interações observadas demonstram que os Smilers participam ativamente da produção de significados em torno do álbum, mobilizando repertórios afetivos, culturais e identitários para interpretar as músicas e compartilhá-las coletivamente.

A análise das publicações permitiu identificar categorias discursivas recorrentes, organizadas a partir da categorização temática do material coletado. Essas categorias

possibilitam visualizar os principais eixos de recepção do álbum e compreender quais sentidos se destacaram nas discussões realizadas pelos fãs.

FIGURA 4 – CATEGORIAS PREDOMINANTES NA RECEPÇÃO DO ÁLBUM SOMETHING BEAUTIFUL NO FANDOM DE MILEY CYRUS



Categoria	Quantidade
Vulnerabilidade emocional	11
Recepção positiva/elogiosa	10
Legitimação artística/reconhecimento c	9
Identificação afetiva	8
Hiperfoco/obsessão fã	6
Cultura participativa/digital	5
Humor e memes	4
Comparação com trabalhos anteriores	4
Legado e consagração	4
Expectativa e hype	3
Transformação/renascimento	2
Potencial de viralização	2
Cultura pop e pertencimento queer	2
Comparação com demos/vazamentos	2
Esperança/recomeço	1
Críticas	1

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR A PARTIR DA CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DAS PUBLICAÇÕES COLETADAS NA PLATAFORMA X, 2026.

5.1 PANORAMA GERAL DA RECEPÇÃO DE SOMETHING BEAUTIFUL

A categorização das publicações revelou que a recepção do álbum foi fortemente marcada por discursos emocionais e afetivos. Conforme demonstrado no gráfico, a categoria com maior incidência foi Vulnerabilidade emocional, com 11 ocorrências, seguida por Recepção positiva/elogiosa (10), Legitimação artística e reconhecimento crítico (9) e Identificação afetiva (8).

Esse resultado sugere que o contato dos fãs com o álbum ocorreu prioritariamente por meio de uma experiência emocional. As músicas foram frequentemente associadas a sentimentos de perda, saudade, desejo, fragilidade, esperança e transformação pessoal. Em diversos comentários, os usuários relatam experiências subjetivas provocadas pelas faixas, descrevendo sensações de conforto, sofrimento, identificação ou catarse emocional. Mais do que avaliar aspectos técnicos da obra, os fãs demonstram interesse em compartilhar aquilo que sentiram ao escutá-la.

A predominância dessa categoria dialoga diretamente com as discussões de Hall (2003) sobre a construção das identidades contemporâneas. Em um contexto marcado pela fragmentação e pela constante reorganização do sujeito, os produtos culturais passam a funcionar como recursos simbólicos para a elaboração de experiências pessoais. Nesse sentido, Something Beautiful aparece nas interações analisadas como uma ferramenta interpretativa através da qual os fãs organizam emoções, narram experiências e atribuem significado às próprias vivências.

A segunda categoria mais recorrente, Recepção positiva/elogiosa, evidencia uma forte valorização do álbum dentro da comunidade observada. Expressões de entusiasmo, admiração e encantamento aparecem de forma constante nas publicações, indicando que o projeto foi amplamente acolhido pelos fãs. Comentários que descrevem músicas como “obra-prima”, “perfeita”, “a melhor do álbum” ou “uma das melhores da carreira” revelam um ambiente discursivo predominantemente favorável à obra.

Entretanto, a recepção positiva não se limita a manifestações de gosto. Observa-se também um movimento constante de legitimação artística, terceira categoria mais frequente da análise. Diversos usuários procuram justificar a qualidade do álbum por meio de argumentos relacionados à sua construção estética, narrativa ou conceitual. Referências a cinema, pintura, performances, óperas pop e projetos experimentais surgem como estratégias discursivas utilizadas para posicionar Something Beautiful como uma obra artisticamente relevante.

Esse comportamento é particularmente significativo porque demonstra que o fandom atua como agente de valorização simbólica da artista. Em vez de apenas consumir o álbum, os fãs produzem discursos que defendem sua importância cultural e estética. Dessa forma, a recepção do projeto envolve também processos de reconhecimento e consagração artística, nos quais a comunidade participa ativamente da construção de prestígio em torno da obra.

Outro aspecto relevante diz respeito à categoria Identificação afetiva. Muitas publicações relacionam diretamente as músicas às trajetórias pessoais dos usuários. Letras, sonoridades e atmosferas emocionais são frequentemente interpretadas a partir de experiências individuais, reforçando a dimensão subjetiva do consumo cultural. Conforme argumenta Canclini (2010), os sujeitos atribuem sentidos aos bens

culturais a partir de suas próprias experiências, transformando o consumo em uma prática de apropriação simbólica.

FIGURA 5 – MEME DE VALORIZAÇÃO ESTÉTICA DO ÁLBUM SOMETHING BEAUTIFUL UTILIZANDO REFERÊNCIAS AOS VISUALIZERS DAS FAIXAS



FONTE: PUBLICAÇÃO DO PERFIL @XSUGARSMILEY_ NA PLATAFORMA X, 2025. CAPTURA DE TELA REALIZADA PELO AUTOR, 2026.

Além das dimensões emocionais, os dados também revelam características próprias das culturas de fandom contemporâneas. Categorias como Hiperfoco/obsessão fã, Cultura participativa/digital e Humor evidenciam formas de engajamento que ultrapassam a escuta musical tradicional. Os fãs produzem conteúdos, criam piadas internas, desenvolvem leituras coletivas e mantêm uma circulação contínua de comentários e referências culturais relacionadas ao álbum.

FIGURA 6 – MEME SOBRE A FAIXA “PRETEND YOU'RE GOD” COMPARTILHADO POR INTEGRANTE DO FANDOM



FONTE: PUBLICAÇÃO DO PERFIL @BANGERRZ NA PLATAFORMA X, 2025.
CAPTURA DE TELA REALIZADA PELO AUTOR, 2026.

Essas práticas dialogam diretamente com o conceito de cultura participativa desenvolvido por Jenkins (2009). O fandom observado não atua como uma audiência passiva, mas como uma comunidade produtora de sentidos, responsável por expandir constantemente os significados da obra através de memes, edits, comparações, análises e interpretações compartilhadas.

Por fim, embora apareçam em menor frequência quantitativa, categorias como Cultura Pop e pertencimento Queer, Transformação, renascimento, esperança e recomeço possuem grande relevância qualitativa para os objetivos desta pesquisa. Essas categorias indicam a presença de discursos relacionados à construção identitária, ao reconhecimento simbólico e às formas de pertencimento produzidas dentro da comunidade. Mais do que números, elas revelam aspectos centrais da maneira como os fãs utilizam o álbum para elaborar experiências pessoais e construir vínculos coletivos.

A partir desse panorama geral, torna-se possível aprofundar a análise das principais dinâmicas observadas, investigando de que forma os fãs constroem narrativas sobre a obra, mobilizam emoções, articulam referências culturais e produzem sentidos compartilhados em torno de Something Beautiful.

5.2 NARRATIVAS SOBRE O ÁLBUM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Um dos movimentos mais recorrentes observados nas publicações analisadas foi a construção de narrativas interpretativas em torno de Something Beautiful. Mais do que comentar músicas isoladamente, diversos fãs buscaram compreender o álbum como uma obra conceitual, estabelecendo conexões entre letras, videoclipes, performances, entrevistas e referências culturais associadas ao projeto.

Esse movimento pode ser observado de forma particularmente evidente na thread analisada nos prints 1 a 13, na qual o usuário @mileyrevobr realiza uma interpretação detalhada das faixas do álbum, o que costumamos chamar de Track by track. Ao longo da publicação, as músicas são relacionadas a temas como trauma, cura emocional, reconstrução subjetiva, desejo, perda e transformação.

As interpretações observadas demonstram que a experiência de escuta é acompanhada por um processo contínuo de produção de sentidos. Conforme argumenta Martín-Barbero (2003), os produtos culturais não são recebidos de maneira passiva pelos públicos, mas apropriados a partir das experiências e repertórios dos próprios sujeitos. Dessa forma, os fãs produzem leituras que extrapolam aquilo que está explicitamente presente na obra, ampliando suas possibilidades interpretativas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização do caráter conceitual do álbum. Diversas publicações descrevem Something Beautiful como uma “Pop Ópera”, um projeto narrativo ou uma obra que exige múltiplas escutas para ser plenamente compreendida. Essas formulações revelam uma tentativa de atribuir profundidade artística ao trabalho, afastando-o de uma lógica de consumo imediato e aproximando-o de experiências culturais consideradas mais complexas.

Também chama atenção a presença constante de referências externas utilizadas para interpretar a obra. Menções ao filme Mandy, ao álbum The Wall, do Pink Floyd (1979), à pintura O Jardim das Delícias Terrenas (1490 e 1510) e à estética Ballroom aparecem como recursos mobilizados pelos fãs para ampliar a compreensão do projeto. Esse processo evidencia a dimensão intertextual presente na recepção do álbum, demonstrando como diferentes repertórios culturais são acionados para produzir leituras compartilhadas dentro da comunidade.

As narrativas produzidas pelos fãs funcionam como extensões simbólicas da própria obra. Ao interpretar, relacionar referências e construir explicações coletivas sobre o álbum, os usuários participam ativamente da expansão dos sentidos do

álbum, transformando a recepção musical em um processo contínuo de elaboração cultural.

5.3 EMOÇÕES, AFETOS E VULNERABILIDADE

Se a construção de narrativas aparece como uma dimensão central da recepção do álbum, as emoções constituem outro elemento fundamental das interações observadas. As publicações analisadas revelam que a experiência dos fãs com Something Beautiful é profundamente atravessada por afetos, identificações pessoais e processos de elaboração emocional.

Entre as faixas mais comentadas sob essa perspectiva destacam-se Pretend You're God, More to Lose e Golden Burning Sun. Os comentários relacionados a essas músicas frequentemente utilizam expressões que remetem à dor, saudade, obsessão, conforto e vulnerabilidade emocional. Em muitos casos, os usuários descrevem experiências pessoais desencadeadas pela escuta das canções, associando-as a relacionamentos passados, sentimentos de perda ou momentos de fragilidade emocional.

A recepção de Pretend You're God é particularmente significativa nesse contexto. Diversos comentários descrevem a faixa como devastadora, dolorosa ou emocionalmente intensa. A recorrência dessas interpretações sugere que a música opera como um espaço de projeção afetiva, permitindo que os ouvintes articulem sentimentos e experiências pessoais por meio da narrativa proposta pela canção.

Essa dinâmica dialoga com as reflexões de Hall (2003) sobre a construção das identidades contemporâneas. Em um contexto marcado pela instabilidade e pela fragmentação dos referenciais sociais, os produtos culturais passam a funcionar como recursos simbólicos utilizados pelos sujeitos para compreender e organizar suas experiências. As músicas do álbum, nesse sentido, tornam-se instrumentos de mediação emocional por meio dos quais os fãs elaboram sentimentos e constroem narrativas sobre si mesmos.

Outro aspecto relevante refere-se à intensidade afetiva observada nas interações, a obra passa a ocupar um espaço significativo na vida cotidiana dos usuários, integrando seus repertórios emocionais e suas práticas de consumo cultural.

Além disso, ao compartilhar essas experiências publicamente, os fãs encontram reconhecimento dentro da própria comunidade. A circulação de emoções nas redes

sociais permite que sentimentos individuais sejam validados coletivamente, fortalecendo vínculos e produzindo formas de pertencimento fundamentadas em experiências afetivas compartilhadas.

5.4 IDENTIFICAÇÃO, CULTURA QUEER E PERTENCIMENTO

As interações analisadas também evidenciam a presença de repertórios culturais associados às experiências LGBTQIA+, especialmente nas formas pelas quais os fãs interpretam, compartilham e ressignificam conteúdos relacionados ao álbum. Embora nem todas as publicações façam referências explícitas à sexualidade ou à identidade de gênero, diversos elementos observados apontam para a mobilização de códigos culturais amplamente reconhecidos dentro das culturas queer contemporâneas.

Grande parte dessas dinâmicas concentra-se na recepção da faixa Walk of Fame. Comentários que associam a música ao universo das pistas de dança, referências à Cultura Ballroom, comparações com obras de Madonna e a circulação de memes produzidos por criadores LGBTQIA+ demonstram como a faixa foi rapidamente incorporada a repertórios já existentes dentro da comunidade. Essas associações revelam que a recepção da obra não ocorre de forma isolada, mas em diálogo com referências culturais compartilhadas que já fazem parte do universo simbólico dos fãs.

Essas referências funcionam como marcadores culturais de pertencimento. Ao utilizar determinados memes, expressões, imagens e referências estéticas, os fãs além de comentarem o álbum, também sinalizam sua inserção em uma comunidade que compartilha códigos de interpretação semelhantes. Nesse processo, a identificação coletiva ultrapassa a dimensão musical e passa a envolver formas específicas de linguagem, humor e sociabilidade que fortalecem os vínculos entre os participantes.

FONTE 7 - PUBLICAÇÃO SOBRE A RECEPÇÃO DA FAIXA WALK OF FAME E A CORRELAÇÃO COM CARRIE BRADSHAW



FONTE: PUBLICAÇÃO DE @OGABPETZ NA PLATAFORMA X (TWITTER), 2025. CAPTURA DE TELA REALIZADA PELO AUTOR, 2026.

A escolha da personagem revela a mobilização de referências que extrapolam o universo musical. Desde sua estreia, ‘Sex and the City’ (1998) tornou-se um marco da cultura televisiva ao abordar temas como sexualidade, autonomia feminina e relações afetivas sob uma perspectiva pouco comum para a televisão do final da década de 1990. Ao longo dos anos, a série também passou a ocupar um lugar relevante no imaginário LGBTQIA+, especialmente pela valorização da liberdade individual, da amizade e da construção de estilos de vida dissidentes em relação aos modelos tradicionais de gênero e relacionamento.

Ao associar Walk of Fame a Carrie Bradshaw, os fãs produzem uma leitura que conecta a música a um repertório cultural já consolidado. A interpretação não se limita à sonoridade da faixa, mas incorpora narrativas, personagens e símbolos amplamente compartilhados dentro da cultura pop contemporânea. Esse processo evidencia como a recepção do álbum ocorre por meio da articulação entre diferentes produtos culturais, ampliando as possibilidades de significado atribuídas à obra.

Essa dinâmica dialoga com as reflexões de Soares (2020), para quem as divas pop operam como referências simbólicas capazes de articular experiências, afetos e imaginários coletivos. Mais do que objetos de admiração, essas artistas funcionam como pontos de convergência de diferentes repertórios culturais, que são constantemente reinterpretados pelos públicos em suas práticas de consumo e interação.

Além das referências a personagens e obras audiovisuais, observou-se também a circulação de memes relacionados ao álbum. Essas publicações utilizam formatos humorísticos amplamente reconhecidos nas redes sociais para expressar entusiasmo, obsessão por determinadas faixas e reações ao lançamento. O humor aparece, nesse contexto, como uma forma de participação cultural que permite aos fãs compartilhar experiências e produzir leituras coletivas sobre a obra.

As interações analisadas demonstram que a recepção de Something Beautiful ultrapassa a apreciação musical e envolve a mobilização de repertórios culturais diversos, que incluem séries televisivas, referências estéticas e linguagens próprias das redes sociais. A partir dessas conexões, os Smilers constroem interpretações compartilhadas que reforçam a dimensão coletiva da experiência de fandom e ampliam os sentidos atribuídos ao álbum.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como os fãs da artista Miley Cyrus, especialmente aqueles inseridos na comunidade LGBTQIA+, interpretaram e atribuíram sentidos ao álbum Something Beautiful (2025) nas redes sociais, observando de que forma essas interações contribuíram para processos de identificação, pertencimento e produção de significados dentro do fandom.

A análise netnográfica realizada na plataforma X permitiu observar que a recepção do álbum ultrapassou a lógica do consumo musical tradicional. As publicações analisadas demonstraram que os Smilers participaram ativamente da construção de sentidos em torno da obra, produzindo interpretações, compartilhando experiências pessoais, elaborando leituras coletivas e mobilizando referências culturais diversas para compreender o projeto. Nesse contexto, o álbum não foi recebido apenas como um lançamento musical, mas como um espaço de encontro, expressão e compartilhamento de experiências.

Os resultados encontrados confirmam as hipóteses inicialmente formuladas. Something Beautiful foi apropriado pelos fãs como um produto cultural capaz de fortalecer vínculos de pertencimento e identificação, mobilizando experiências emocionais, processos de reconhecimento e repertórios compartilhados que contribuíram para a aproximação entre os membros da comunidade. As interações observadas evidenciaram que o fandom funciona como um espaço de sociabilidade no qual experiências individuais são constantemente transformadas em experiências coletivas, fortalecendo sentimentos de conexão e comunidade.

As práticas de consumo identificadas durante a pesquisa também ultrapassaram o entretenimento e assumiram funções simbólicas importantes na construção das experiências dos participantes. As categorias mais recorrentes da análise evidenciaram a presença de discursos relacionados à vulnerabilidade emocional, identificação afetiva, transformação pessoal, reconhecimento simbólico e legitimação artística. Em diversos momentos, os fãs utilizaram as músicas para interpretar sentimentos, elaborar vivências pessoais e compartilhar emoções com outros membros da comunidade.

Essa dinâmica reforçou contribuições de Canclini (2010), que compreende o consumo cultural como um processo de apropriação simbólica através do qual os sujeitos produzem sentidos e constroem formas de pertencimento. Os resultados

encontrados demonstram que Something Beautiful foi incorporado pelos fãs como um recurso para interpretar experiências pessoais, organizar emoções e fortalecer vínculos coletivos. Nesse sentido, o álbum não foi consumido apenas como entretenimento, mas como um elemento ativo na construção de significados sociais e identitários.

Os dados também indicam que Miley é percebida pelos fãs como uma figura associada à liberdade, à autoexpressão e à valorização das diferenças. Esse reconhecimento não se restringe à recepção do álbum, mas está relacionado à trajetória pública da artista e aos significados construídos ao longo de sua carreira. O apoio recorrente a pautas ligadas à diversidade, sua proximidade com públicos LGBTQIA+ e iniciativas como a Happy Hippie Foundation contribuíram para consolidar uma imagem de representatividade e acolhimento junto a esses grupos. Dessa forma, o álbum passa a ser interpretado pelos fãs a partir de um conjunto mais amplo de valores já associados à artista, fortalecendo processos de identificação emocional e pertencimento.

Sob essa perspectiva, os resultados dialogam com as reflexões de Hall (2003) sobre a constituição das identidades na contemporaneidade. As publicações analisadas evidenciam sujeitos que recorrem aos produtos da cultura pop para expressar emoções, compartilhar experiências e construir narrativas sobre si mesmos. Em um contexto marcado pela fluidez das identidades e pela constante negociação dos sentidos de pertencimento, o álbum emerge como um recurso cultural através do qual os fãs articulam experiências individuais e coletivas.

As referências à Cultura Ballroom, às divas pop e a outros elementos do imaginário queer contemporâneo observadas nas publicações analisadas reforçam essa interpretação. Mais do que simples referências estéticas, esses elementos funcionam como marcadores simbólicos capazes de promover reconhecimento, identificação e construção de comunidade. Nesse aspecto, os resultados também dialogam com as contribuições de Butler (2018) e Louro (2008), ao evidenciarem como identidades e pertencimentos são continuamente construídos, performados e negociados através das práticas culturais e das interações sociais.

Outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa foi a intensa participação dos fãs na legitimação artística do álbum. Diferentemente de uma recepção baseada apenas em manifestações de admiração, muitos usuários produziram análises

detalhadas das faixas, estabeleceram relações com referências do cinema, da música e das artes visuais e defenderam o caráter conceitual da obra. Esse movimento demonstra que o fandom atua também como agente de valorização simbólica, contribuindo para a construção de prestígio e reconhecimento em torno do trabalho artístico.

Essas práticas dialogam diretamente com a noção de cultura participativa proposta por Jenkins (2009). Os fãs observados não atuam como receptores passivos dos conteúdos midiáticos, mas como sujeitos que interpretam, ressignificam e expandem continuamente os significados da obra. Ao produzir comentários, memes, edições, análises e narrativas compartilhadas, contribuem ativamente para a circulação dos sentidos atribuídos ao álbum e para a consolidação de sua relevância cultural dentro da comunidade.

Além disso, a circulação de memes, piadas internas e referências compartilhadas demonstrou que o humor ocupa um papel importante na dinâmica comunitária dos Smilers. Essas práticas reforçam laços sociais, facilitam processos de reconhecimento mútuo e ampliam as formas de participação cultural dentro do fandom, evidenciando que o engajamento dos fãs envolve não apenas apreciação artística, mas também processos de convivência, sociabilidade e construção coletiva de significados.

Dessa forma, conclui-se que Something Beautiful foi recebido pelos fãs como muito mais do que um álbum musical. A obra constituiu-se como um espaço simbólico de encontro, interpretação e compartilhamento de experiências, permitindo que diferentes sujeitos produzissem sentidos coletivamente a partir de suas próprias vivências. As discussões observadas evidenciam como a cultura pop contemporânea pode atuar como um importante recurso para a construção de pertencimentos, identidades e formas de sociabilidade no ambiente digital.

Esta pesquisa permitiu compreender como a cultura pop participa da construção de sentidos, afetos e pertencimentos na contemporaneidade. As interações observadas demonstram que os fãs não se relacionam com a obra apenas como consumidores, mas como sujeitos que interpretam, compartilham e ressignificam conteúdos a partir de suas próprias experiências.

No caso dos Smilers, Something Beautiful tornou-se um espaço simbólico onde emoções, memórias, vulnerabilidades e formas de identificação puderam ser compartilhadas coletivamente. As discussões analisadas evidenciam que a relação

entre fãs e produtos culturais ultrapassa a lógica do entretenimento, assumindo um papel relevante na construção de vínculos sociais e identitários.

Por fim, esta pesquisa contribui para os estudos sobre cultura pop, fandoms e consumo cultural ao demonstrar que a relação entre artistas e públicos não se limita à circulação de produtos midiáticos. Something Beautiful foi apropriado pelos fãs como uma experiência coletiva de significado, demonstrando como a música, os afetos e as interações digitais continuam ocupando um papel central na construção das identidades contemporâneas. Ao mesmo tempo, os resultados reforçam a relevância da cultura pop como espaço de reconhecimento, representação e pertencimento, especialmente para sujeitos que encontram nessas comunidades formas de expressão, acolhimento e construção de sentido sobre suas próprias experiências.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; DRIESSEN, Simone. **Engajamento de fãs, identidades e representação na cultura pop**. Revista Contracampo, Niterói, v. 39, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/42609/24835. Acesso em: 5 out. 2025.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SOARES, Thiago. **A máquina do gênero na cultura pop**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 19-42, 2015. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/6156. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOARES, Thiago et al. **Introdução aos estudos de cultura pop**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2025. Disponível em: https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/2025/07/Introducao-aos-Estudos-de-Cultura-Pop-SELO-PPGCOM-UFMG.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026.

SOARES, Thiago (Org.). **Divas Pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática.** Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2024. Disponível em: https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2024/09/Divas-Pop-Selo-PPGCOM-UFMG-8eye6q.pdf. Acesso em: 1 jun. 2026.

ABC NEWS. **Miley Cyrus opens up about identifying as pansexual**. 2016. Disponível em: https://abcnews.go.com/Entertainment/miley-cyrus-opens-identifying-pansexual/story?id=42734994. Acesso em: 1 jun. 2026.

BILLBOARD BRASIL. **Miley Cyrus chama Hannah Montana de "drag queen para crianças"**. 2024. Disponível em: https://billboard.com.br/miley-cyrus-hannah-montana-drag-queen-para-criancas/. Acesso em: 1 jun. 2026.

BILLBOARD. **Miley Cyrus and the Smilers: the power of fandom**. 2015. Disponível em: https://www.billboard.com/music/music-news/miley-cyrus-fans-smilers-fan-army-essay-6633523/. Acesso em: 8 mar. 2026.

BBC NEWS BRASIL. **Sex and the City: por que a série continua influente mais de 20 anos após sua estreia.** 2024. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1038g0498ro. Acesso em: 1 jun. 2026.

D23. **Miley Cyrus. Disney Legends**. Disponível em: https://d23.com/walt-disney-legend/miley-cyrus/. Acesso em: 1 jun. 2026.

DISNEY+. **Miley Cyrus – Something Beautiful.** Disponível em: https://www.disneyplus.com/pt-br/series/miley-cyrus-something-beautiful/bd44d7e6-7fcf-4b01-b8d1-fb0e31ebf96a. Acesso em: 10 nov. 2025.

GZH. **CINCO motivos que explicam o sucesso fora de época de Sex and the City.** 2024. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2024/06/cinco-motivos-que-explicam-o-sucesso-fora-de-epoca-de-sex-and-the-city-clxkwpiyu00e5013y6zbr1cz8.html. Acesso em: 1 jun. 2026.

GSHOW. **A ópera pop de Miley Cyrus "Something Beautiful" e também: o que raios significa ópera pop.** Disponível em: https://gshow.globo.com/cultura-pop/musica/colunista/a-opera-pop-de-miley-cyrus-something-beautiful-e-tambem-o-que-raios-significa-opera-pop.ghtml. Acesso em: 8 mar. 2026.

HAPPY HIPPIE FOUNDATION. **About us**. Disponível em: https://www.happyhippies.org/. Acesso em: 8 mar. 2026.

MILEY+. **Miley lança oficialmente sua nova fundação The Miley Cyrus Foundation.** Disponível em: https://www.mileyplus.com/post/miley-lan%C3%A7a-oficialmente-sua-nova-funda%C3%A7%C3%A3o-the-miley-cyrus-foundation. Acesso em: 8 mar. 2026.

PUREBREAK. **Miley Cyrus lança instituição para ajudar jovens sem teto e LGBT**. Disponível em: https://www.purebreak.com.br/midia/miley-cyrus-lancou-a-instituicao-102662.html. Acesso em: 8 mar. 2026.

SÉRIE MANÍACOS. **Como Sex and the City mudou a TV** | História da televisão #2. YouTube, 20 maio 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eaKaVaNwX5c. Acesso em: 1 jun. 2026.

THE MUSIC NETWORK. **Miley Cyrus launches the Happy Hippie Foundation for youth**. Disponível em: https://themusicnetwork.com/miley-cyrus-launches-the-happy-hippie-foundation-for-youth/. Acesso em: 8 mar. 2026.

APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO NETNOGRÁFICO

Os registros visuais utilizados nesta pesquisa foram selecionados a partir das publicações coletadas durante as duas primeiras semanas de circulação do álbum Something Beautiful (2025) na plataforma X. A escolha dos prints considerou sua relevância para os objetivos da pesquisa e sua capacidade de ilustrar os temas e padrões de interação observados durante a análise netnográfica.

O diário de campo foi elaborado como instrumento de registro das observações realizadas ao longo da pesquisa netnográfica, permitindo organizar e sistematizar as interações observadas na plataforma X. A partir da coleta de dados, buscou-se registrar o conteúdo das publicações, os contextos de circulação, as formas de engajamento e os sentidos produzidos pelos fãs em torno do álbum Something Beautiful (2025).

Para fins de organização analítica, o período de observação foi estruturado em três blocos que correspondem a diferentes formas de recepção do álbum no fandom:

1. Repercussão do lançamento e primeiras impressões;
2. Engajamento emocional e experiências afetivas;
3. Circulação das faixas, apropriação afetiva e legitimação do álbum no fandom.

1. BLOCO 1 – REPERCUSSÃO DO LANÇAMENTO E PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Identificação do registro:

Data da coleta: 23/03/2026

Plataforma: X (Twitter)

Contexto: repercussão do lançamento e das primeiras impressões do álbum Something Beautiful.

1.1 Descrição do material observado:

O material é composto por prints publicados na plataforma X durante o período de lançamento do álbum. Neste recorte específico, a observação concentra-se no perfil @mileyrevoBR, que realizou uma thread dedicada às primeiras impressões sobre o álbum Something Beautiful.

A thread analisada apresenta uma sequência de comentários organizados faixa a faixa, nos quais o perfil descreve percepções iniciais sobre o projeto, atribui avaliações às músicas e comenta aspectos relacionados à sonoridade, estética e proposta do álbum.

1.2 Observações descritivas:

As interações observadas na thread evidenciam um movimento de interpretação inicial do álbum, no qual o perfil organiza uma leitura estruturada da obra a partir de comentários faixa a faixa. Ao longo das postagens, há um esforço de descrever a experiência de escuta, destacando elementos como sonoridade, atmosfera e possíveis significados das músicas.

A linguagem utilizada combina impressões pessoais com tentativas de avaliação, incluindo a atribuição de classificações e comentários que posicionam determinadas faixas como destaques do projeto. Termos associados à sensibilidade estética e à profundidade emocional aparecem com frequência, indicando uma recepção que busca ir além do consumo imediato.

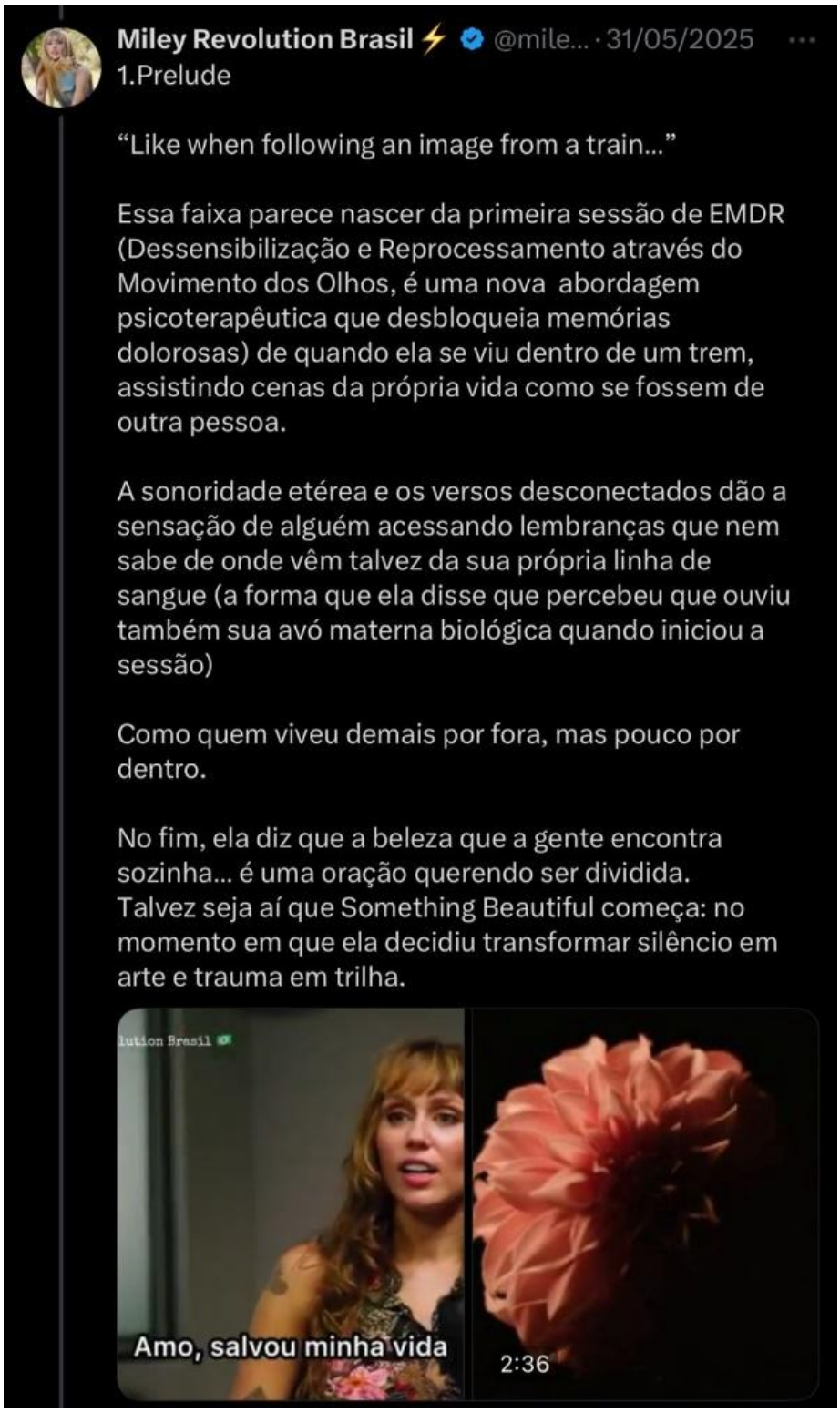
A estrutura em formato de thread também sugere uma intenção de organizar a interpretação de maneira contínua, facilitando o acompanhamento por outros usuários e incentivando a circulação dessas leituras dentro da comunidade.

1.3 Observações analíticas iniciais:

As práticas observadas indicam um movimento inicial de construção de sentido em torno do álbum, no qual perfis de fãs assumem o papel de mediadores interpretativos dentro da comunidade. Ao organizar uma leitura faixa a faixa e atribuir avaliações, o perfil não apenas expressa sua opinião, mas também contribui para orientar a recepção do álbum entre outros fãs.

Esse tipo de produção evidencia como, no contexto do fandom, determinados perfis atuam como referências na circulação de interpretações, organizando narrativas que podem ser apropriadas e replicadas por outros usuários. A análise estruturada da obra, ainda no momento inicial de lançamento, sugere um esforço de legitimação simbólica do álbum, no qual a avaliação estética e a organização discursiva contribuem para consolidar percepções sobre o projeto.

Figura 1 – Primeiras impressões sobre a faixa Prelude



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 2 – Primeiras impressões sobre a faixa Something Beautiful



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 3 – Primeiras impressões sobre a faixa End of the World



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 4 – Primeiras impressões sobre a faixa More to Lose e Interlude I



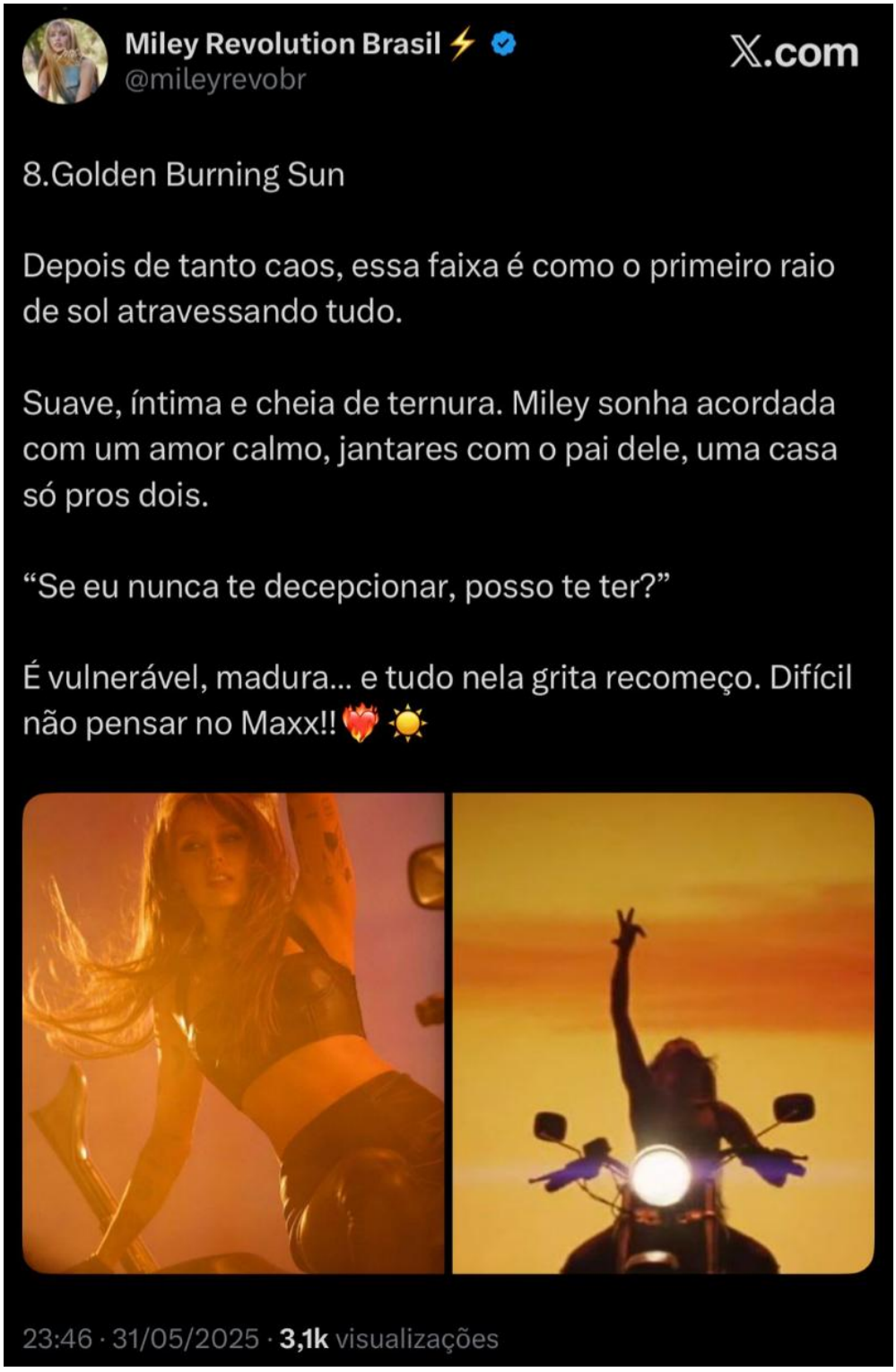
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 5 – Primeiras impressões sobre a faixa Easy Lover e Interlude II



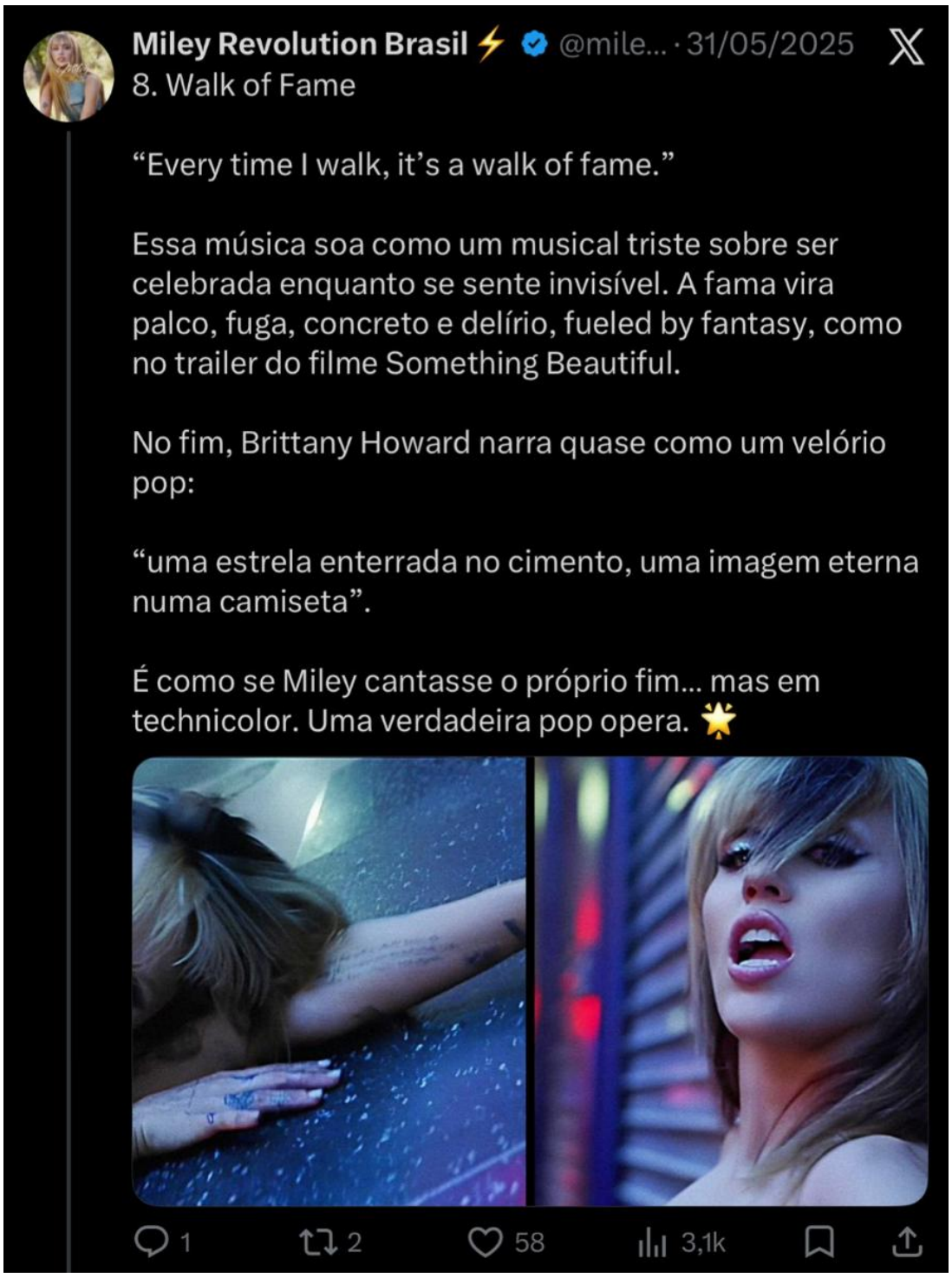
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 6 – Primeiras impressões sobre a faixa Golden Burning Sun



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 7 – Primeiras Impressões sobre a faixa Walk of Fame



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 8 – Primeiras impressões sobre a Faixa Pretend You´re God



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 9 – Primeiras impressões sobre a faixa Every Girl You Ever Loved



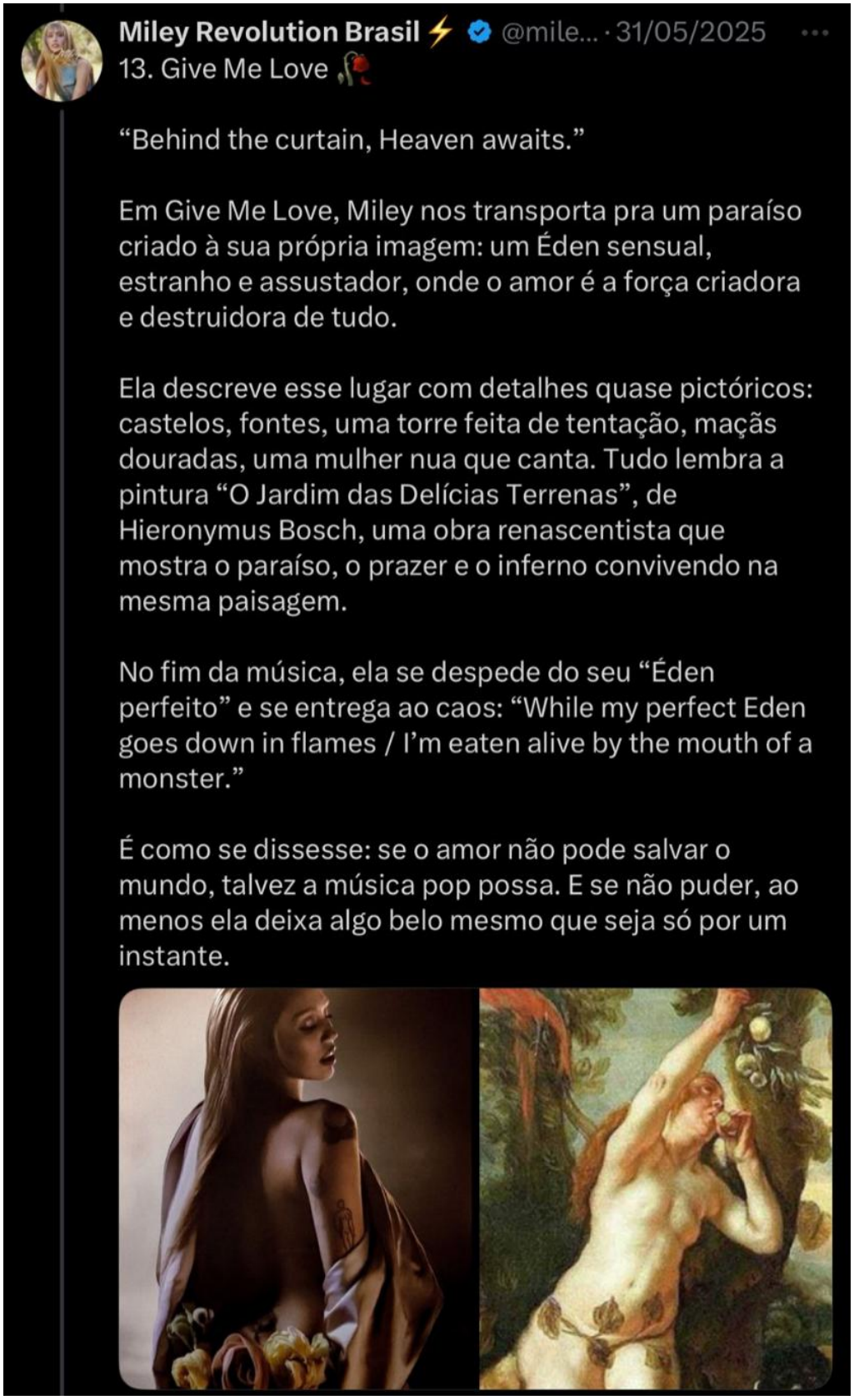
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 10 – Primeiras Impressões sobre a faixa Reborn



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 11 – Primeiras Impressões sobre a faixa Give Me Love



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 12 – Fim da Thread/Analise das faixas do álbum



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicação do perfil @mileyrevoBR na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

2. BLOCO 2 – ENGAJAMENTO EMOCIONAL E EXPERIÊNCIAS AFETIVAS

Identificação do registro

Data da coleta: 23/03/2026

Plataforma: X (Twitter)

Contexto: recepção do álbum Something Beautiful entre fãs (Smilers).

2.1 Descrição do material observado:

O material é composto por prints publicados na plataforma X, reunindo postagens de fãs e páginas dedicadas à Miley Cyrus durante o período inicial de circulação do álbum Something Beautiful. As publicações observadas contemplam comentários opinativos sobre o projeto, compartilhamento de avaliações produzidas por veículos da mídia especializada, como Variety e Pitchfork, além de conteúdos visuais elaborados pelos próprios fãs, incluindo edições, colagens e imagens associadas à estética da era Something Beautiful.

Os registros selecionados evidenciam diferentes formas de interação com o álbum, permitindo observar como os fãs expressam suas percepções sobre a obra e compartilham experiências relacionadas à escuta e à interpretação das músicas.

2.2 Observações descritivas:

As publicações analisadas evidenciam um forte envolvimento emocional com o álbum, marcado por uma linguagem intensa e afetiva. Termos como “perfeito”, “genial” e “melhor da carreira” aparecem com frequência, indicando uma recepção amplamente positiva por parte dos fãs.

Além da qualidade musical, os comentários destacam aspectos relacionados à produção, aos interlúdios e à identidade estética do projeto, sugerindo uma leitura que ultrapassa a apreciação das músicas individualmente e considera o álbum como uma obra conceitual. Em diversos momentos, Miley Cyrus é descrita como uma artista singular dentro do universo pop, sendo associada a características como autenticidade, versatilidade e liberdade criativa.

Também é recorrente o compartilhamento de avaliações produzidas por veículos especializados, que são incorporadas às publicações como forma de reforçar percepções positivas sobre o álbum. Paralelamente, observa-se a circulação de conteúdos criativos produzidos pelos próprios fãs, como montagens, memes e composições visuais inspiradas na estética do projeto.

2.3 Observações analíticas iniciais:

As interações observadas indicam que o álbum mobiliza mais do que uma recepção positiva, evidenciando um tipo de engajamento marcado por forte identificação afetiva. Os fãs não se limitam a avaliar a obra, mas demonstram vínculos emocionais com o projeto, tratando-o como algo significativo dentro de suas próprias experiências e trajetórias pessoais.

A presença constante de referências à crítica especializada sugere um movimento de legitimação simbólica, no qual discursos externos são apropriados para reforçar a valorização artística do álbum. Ao mesmo tempo, a produção e circulação de conteúdos visuais demonstram que o fandom atua de forma participativa, apropriando-se da estética da obra e contribuindo ativamente para sua disseminação nas redes sociais.

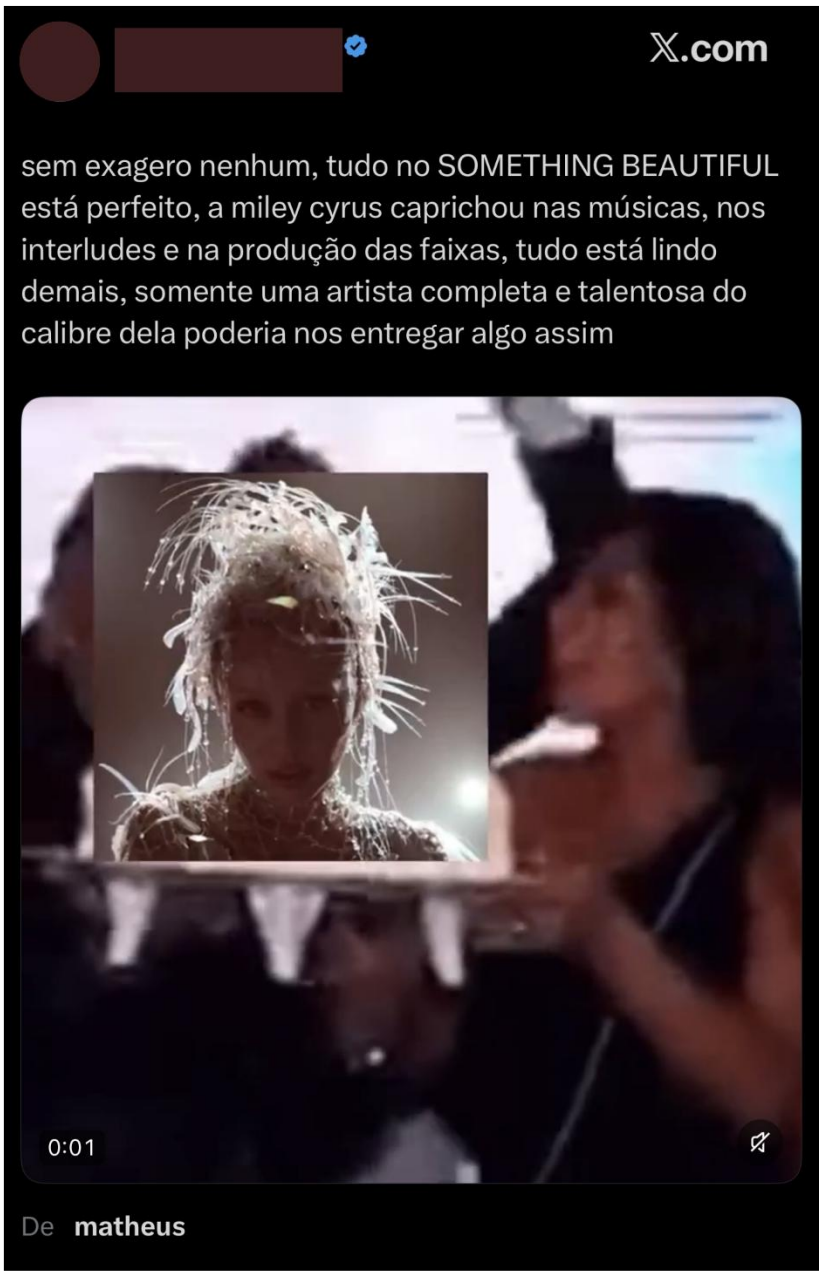
Essas práticas evidenciam como o álbum passa a funcionar como um ponto de conexão entre os participantes da comunidade, articulando emoções, processos de identificação e formas de pertencimento compartilhadas dentro do fandom.

2.4 Reflexões do pesquisador:

Neste conjunto de dados, chama atenção o nível de envolvimento emocional dos fãs com o álbum. A obra não aparece apenas como um lançamento musical, mas como um objeto cultural capaz de mobilizar sentimentos, memórias e experiências de identificação.

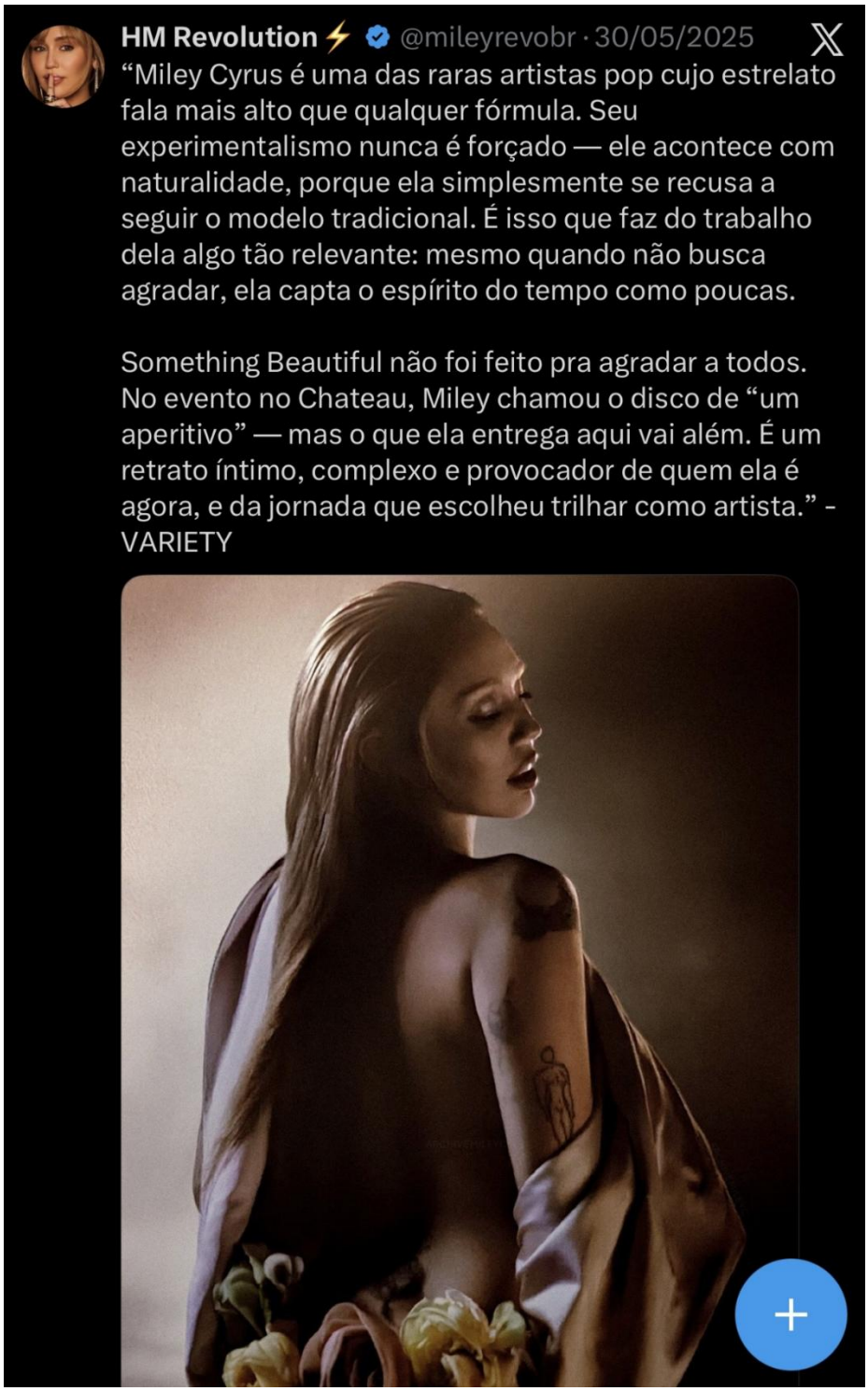
As publicações analisadas indicam que a experiência de escuta é constantemente compartilhada e amplificada nas redes sociais, transformando uma prática inicialmente individual em uma experiência coletiva. Ao comentar, editar e circular conteúdos relacionados ao álbum, os fãs constroem espaços de troca nos quais emoções, interpretações e significados são continuamente negociados e reforçados entre os participantes da comunidade.

Figura 13 - Publicação de fã expressando admiração pelo álbum Something Beautiful



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 14 - Compartilhamento de avaliação positiva da crítica especializada sobre o álbum



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 15 - Avaliação positiva da crítica especializada sobre o álbum



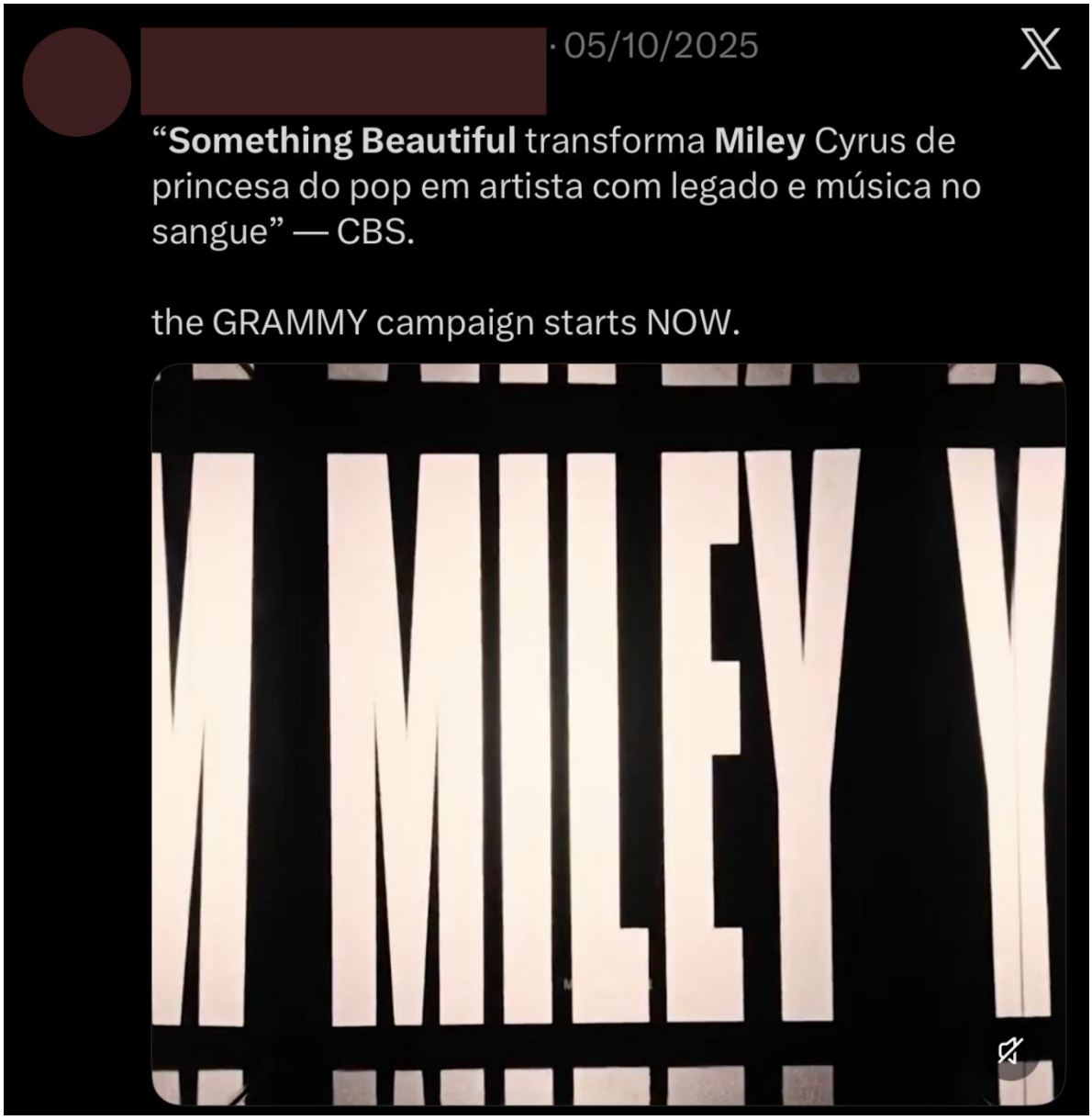
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 16 - Conteúdo visual produzido por fãs inspirado na estética de Something Beautiful



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 17 – Artista com legado e música no sangue



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

3. BLOCO 3 – VALORIZAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DO ÁLBUM NO FANDOM

Identificação do registro

Data da coleta: 01/04/2026

Plataforma: X (Twitter)

Contexto: recepção da faixa Pretend You’re God e apropriação da temática de vulnerabilidade.

3.1 Descrição do material observado:

O material é composto por prints publicados na plataforma X contendo postagens que destacam a faixa Pretend You’re God. Os registros apresentam comentários de fãs sobre a música, acompanhados de capturas do Spotify, memes de reação e conteúdos visuais associados à experiência emocional provocada pela faixa.

Visualmente, as publicações utilizam imagens de pessoas em pranto, expressões de choque emocional e elementos estéticos relacionados à melancolia. Também são recorrentes postagens que destacam trechos da letra da música, especialmente versos como “Do you still love me? I gotta know” e “Recreate the stars for me”, frequentemente associados a relatos pessoais e interpretações emocionais produzidas pelos fãs.

3.2 Observações descritivas:

As interações observadas revelam um padrão de comunicação marcado pela vulnerabilidade emocional e pela busca de identificação através da música. Os usuários utilizam termos como “assombrada”, “visceral” e “crua” para descrever a experiência de escuta da faixa, destacando a intensidade emocional presente na composição. Também é recorrente o compartilhamento de experiências pessoais relacionadas a sentimentos de ausência, perda e insegurança afetiva. Em diversos casos, os fãs utilizam a letra da música como recurso para expressar emoções próprias, estabelecendo conexões entre a narrativa da canção e suas vivências individuais. Além dos comentários textuais, observa-se o uso frequente de emojis, memes e elementos visuais que reforçam o tom emocional das publicações, contribuindo para a construção de uma linguagem compartilhada entre os participantes da comunidade.

3.3 Observações analíticas iniciais:

As interações analisadas sugerem que Pretend You’re God funciona como um espaço de elaboração emocional dentro do fandom. A apropriação da música pelos fãs ultrapassa a apreciação estética da obra e passa a envolver processos de identificação afetiva e compartilhamento de experiências pessoais.

A recorrência de interpretações associadas à perda, ao desejo de proteção e à vulnerabilidade emocional indica que a faixa opera como um recurso simbólico através do qual os participantes expressam sentimentos difíceis de serem comunicados em outros contextos. Nesse sentido, a música torna-se um elemento mediador de experiências subjetivas e coletivas.

Observa-se ainda que a circulação desses conteúdos contribui para a construção de uma comunidade afetiva, na qual emoções semelhantes são reconhecidas, compartilhadas e legitimadas pelos próprios participantes.

3.4 Reflexões do pesquisador:

Neste conjunto de dados, chama atenção a forma como a vulnerabilidade aparece não como elemento individualizado, mas como experiência compartilhada coletivamente pelos fãs. As publicações indicam que a música funciona como um ponto de encontro para a expressão de sentimentos relacionados à saudade, ao luto, à insegurança e à necessidade de acolhimento emocional.

A circulação desses relatos demonstra como a recepção de Something Beautiful não se limita ao consumo musical, mas envolve processos mais amplos de construção de significado e pertencimento. Ao compartilhar emoções, interpretações e experiências pessoais, os participantes transformam a escuta da obra em uma prática coletiva de reconhecimento e identificação.

Figura 18 – Análise da letra da Faixa Pretend You´re God



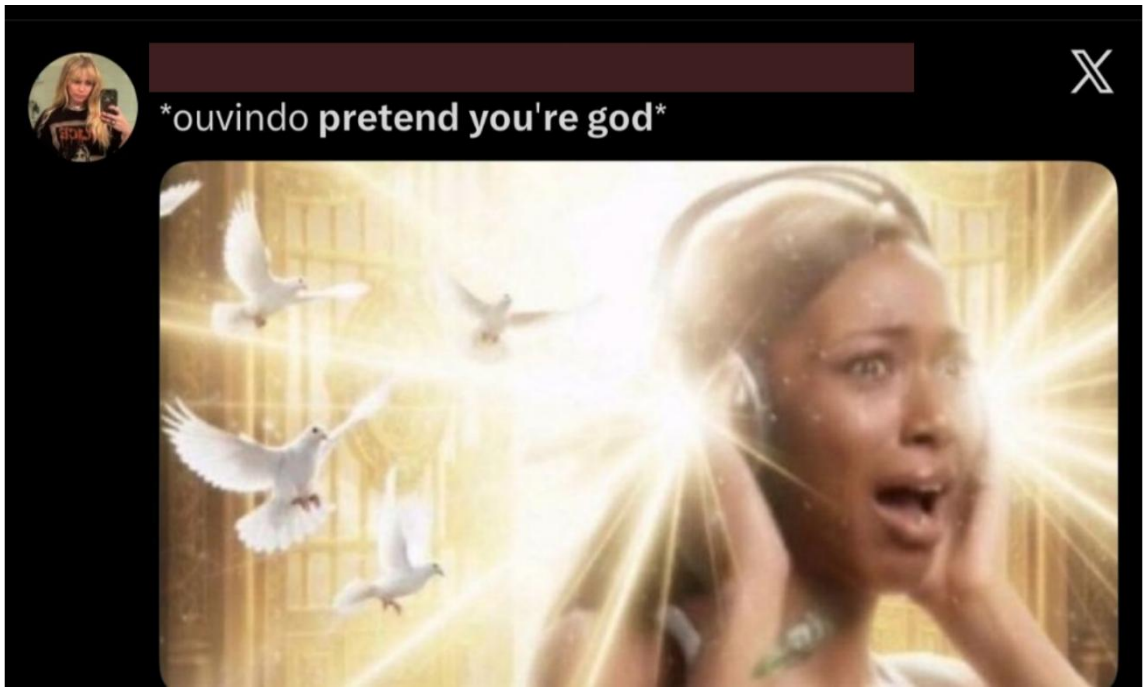
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 19 – Continuação em resposta da figura 18



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 20 – Meme demonstrando que o usuário está “transcendendo” enquanto ouve a faixa Pretend You´re God



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Identificação do registro
Data da coleta: 01/04/2026
Plataforma: X (Twitter)
Contexto: circulação da faixa Walk of Fame e reflexões sobre legado, reconhecimento e permanência simbólica na cultura pop.

3.5 Descrição do material observado:

O material é composto por prints publicados na plataforma X contendo postagens de fãs sobre a faixa Walk of Fame. Os registros incluem comentários, montagens visuais, threads e publicações que relacionam a música à trajetória artística de Miley Cyrus e ao reconhecimento de sua carreira dentro da cultura pop.

Visualmente, predominam referências à Calçada da Fama, imagens de diferentes momentos da trajetória da artista e capturas de trechos da letra destacados pelos próprios fãs. Também foram identificadas publicações que associam a música a discussões sobre legado, memória e reconhecimento artístico, utilizando a carreira de Miley Cyrus como exemplo de permanência e relevância cultural.

Durante a observação, verificou-se ainda que alguns usuários mencionavam a circulação da faixa em outras plataformas digitais por meio de edits e montagens produzidas por fãs. No entanto, a análise concentrou-se exclusivamente nas publicações observadas no X, em conformidade com a delimitação metodológica da pesquisa.

3.6 Observações descritivas:

As interações observadas apresentam um tom predominantemente marcado por admiração, orgulho e reconhecimento. Os fãs utilizam expressões como “lenda”, “ícone” e “merecimento” para destacar a importância de Miley Cyrus dentro da indústria musical e validar sua trajetória artística.

Além das manifestações de admiração, as publicações também apresentam reflexões relacionadas aos significados da fama e do reconhecimento público. Diversos comentários associam a música aos desafios enfrentados pela artista ao longo da carreira, destacando momentos de superação, reinvenção e consolidação profissional.

O engajamento ocorre principalmente por meio de threads, comentários e publicações que retomam acontecimentos marcantes da trajetória de Miley Cyrus, utilizando a música como elemento de conexão entre passado e presente. Dessa forma, a faixa passa a ser utilizada como recurso para reafirmar a relevância cultural da artista e fortalecer narrativas de reconhecimento dentro do fandom.

3.7 Observações analíticas iniciais:

As interações analisadas indicam que Walk of Fame opera como um importante mecanismo de legitimação simbólica dentro da comunidade de fãs. A música é frequentemente utilizada para reforçar narrativas de reconhecimento e valorização artística, funcionando como uma forma de reafirmar a posição de Miley Cyrus no cenário da cultura pop contemporânea.

Observa-se que os fãs mobilizam elementos da trajetória da artista para construir discursos de consagração, nos quais conquistas profissionais, transformações artísticas e momentos marcantes da carreira são reinterpretados como evidências de sua relevância cultural. Nesse processo, a música passa a atuar

como um dispositivo de memória coletiva, articulando diferentes momentos da trajetória da artista em uma narrativa contínua de reconhecimento.

Essas práticas demonstram que o fandom não atua apenas como público consumidor, mas também como agente ativo na produção de discursos que contribuem para a valorização simbólica da artista e de sua obra.

3.8 Reflexões do pesquisador:

Neste conjunto de dados, chama atenção a forma como os fãs associam a música à construção de uma narrativa de permanência e reconhecimento artístico. A recepção da faixa ultrapassa a experiência musical e passa a envolver reflexões sobre memória, legado e relevância cultural.

As publicações observadas indicam que o reconhecimento da artista é frequentemente interpretado como uma conquista compartilhada entre os membros da comunidade. Ao celebrar sua trajetória e reafirmar sua importância dentro da cultura pop, os fãs também fortalecem seus próprios vínculos de pertencimento ao fandom.

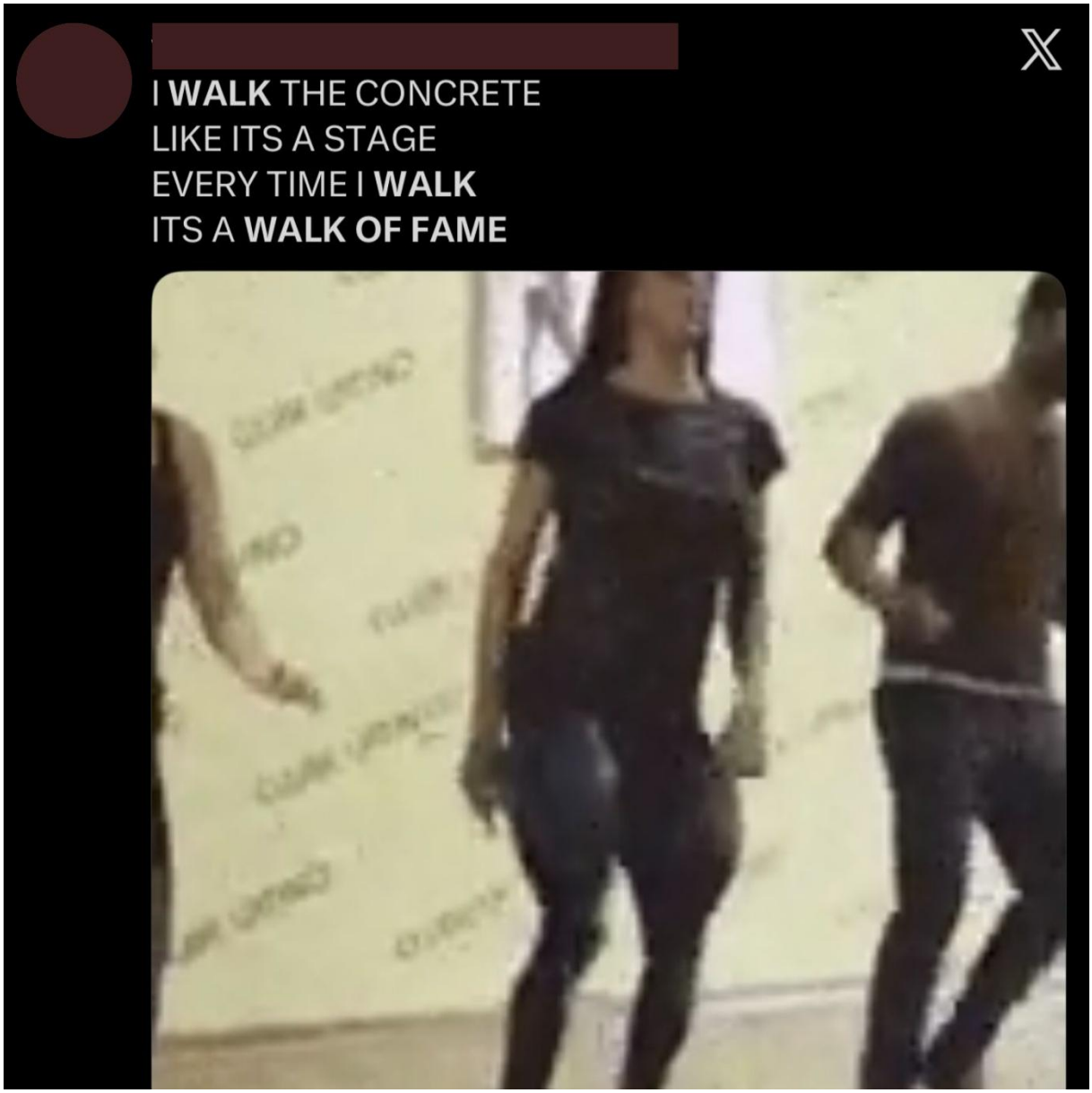
Dessa forma, Walk of Fame não é apropriada apenas como uma música sobre fama, mas como um espaço simbólico através do qual os fãs constroem coletivamente sentidos relacionados à valorização, à memória e à legitimação artística de Miley Cyrus.

Figura 21 – Usuário afirmando estar com “hiperfoco” na faixa Walk Of Fame



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 22 – Meme da Mulher Pepita dançando ao som de Walk of Fame



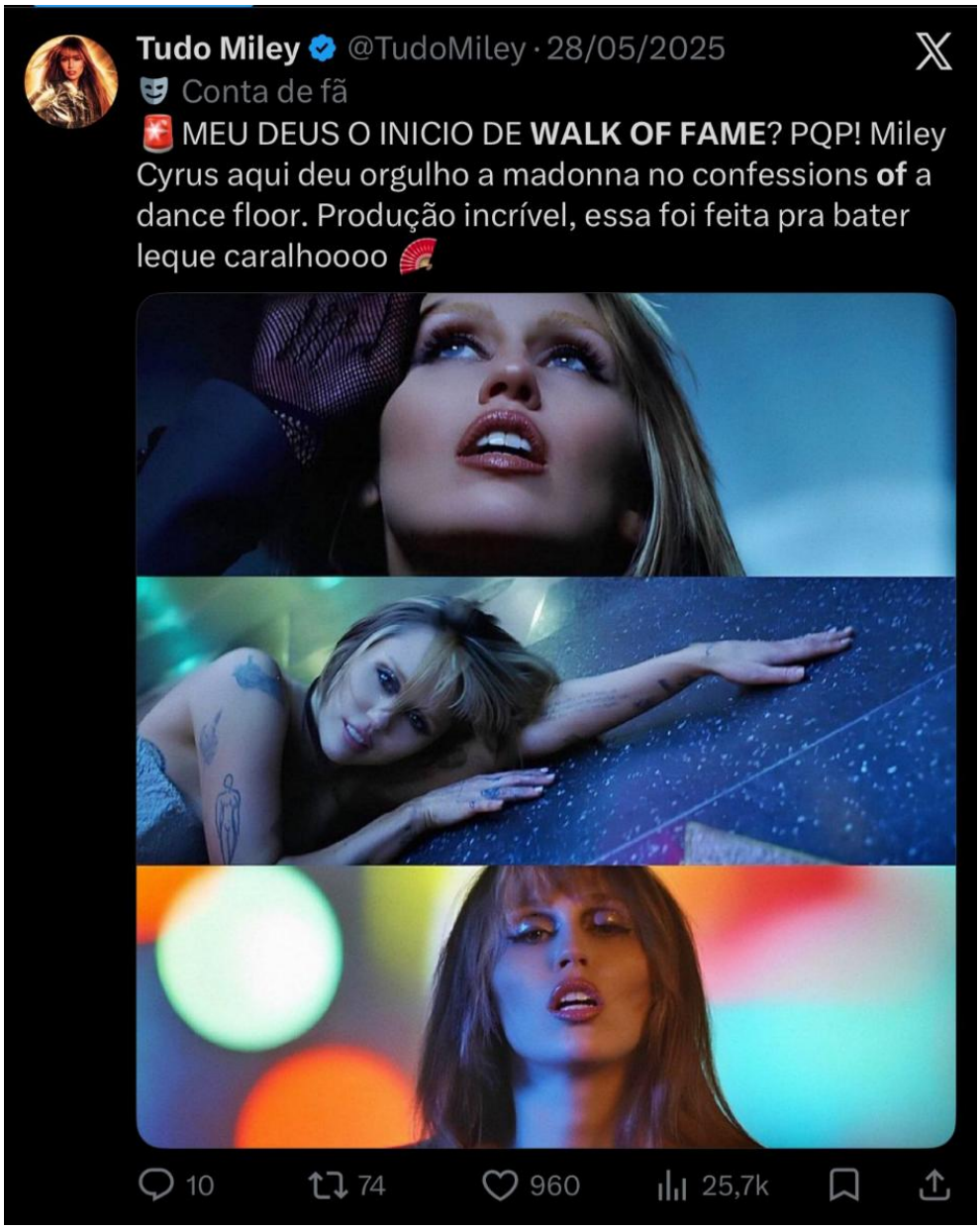
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 23 – Associação da personagem Carrie Bradshaw á Faixa Walk Of Fame



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 24 – Repercussão e antecipação crítica da faixa "Walk of Fame" no perfil @TudoMiley antes do lançamento oficial.



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 25 – Continuação da Figura 24



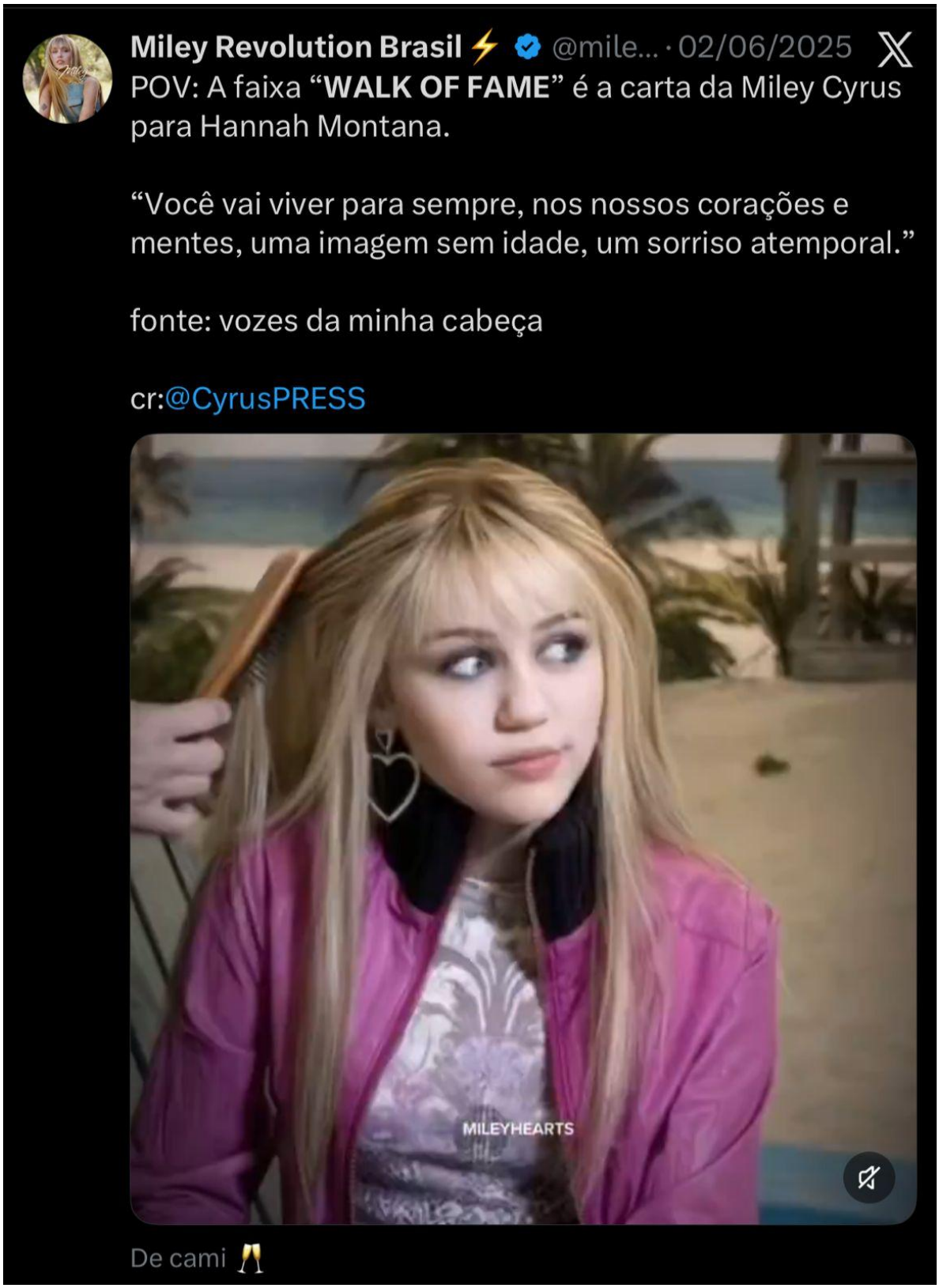
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 26 – Valorização e afirmação de legado com a faixa Walk of Fame



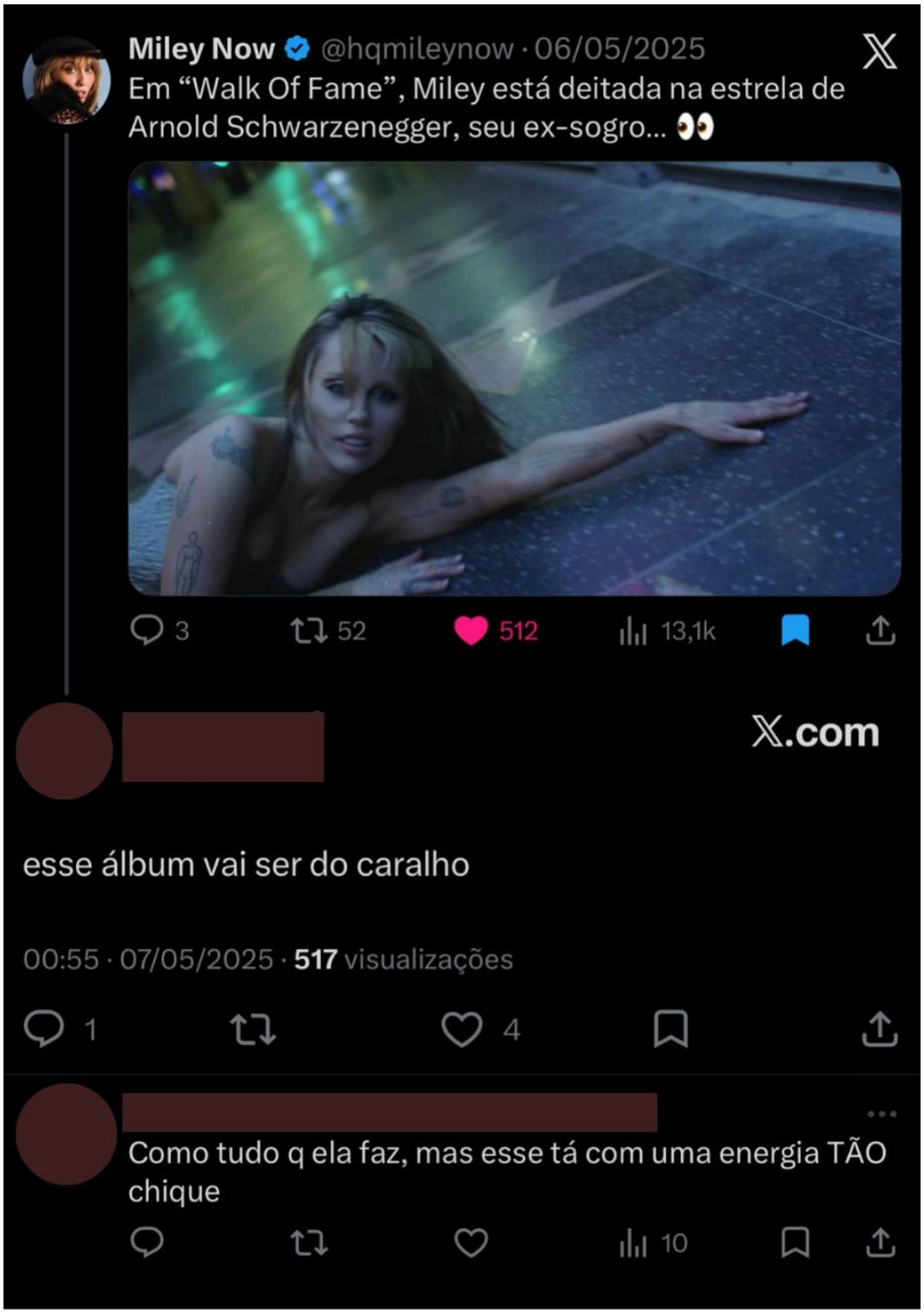
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Faixa 27 – Uso do recurso *Point of View* (POV) como prática de apropriação nostálgica e ressignificação da faixa "Walk of Fame" no X.



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 28 - Circulação de subtextos midiáticos e atribuição de valor estético à faixa Walk of Fame



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Identificação do registro
Data da coleta: 01/04/2026
Plataforma: X (Twitter)
Contexto: recepção da faixa Golden Burning Sun e apropriação da estética solar, da entrega afetiva e da reconstrução emocional.

3.9 Descrição do material observado:

O material é composto por prints publicados na plataforma X que destacam a circulação da faixa Golden Burning Sun entre os fãs de Miley Cyrus. As publicações observadas incluem comentários sobre a música, edições visuais inspiradas em sua estética e interpretações relacionadas aos significados presentes na letra.

Visualmente, predominam imagens marcadas por cores quentes e elementos associados ao sol, à luz, à natureza e a atmosferas de verão. Também são recorrentes postagens que destacam trechos da música relacionados à ideia de entrega, construção de vínculos afetivos e busca por estabilidade emocional. Muitas dessas publicações são acompanhadas por imagens da artista em cenários naturais ou em registros que evocam liberdade, leveza e conexão com o imaginário visual construído pela faixa.

3.10 Observações descritivas:

As interações observadas apresentam um tom mais leve e contemplativo em comparação com outras músicas do álbum. Os fãs utilizam expressões como “paz”, “êxtase”, “frescor”, “cura” e “entrega” para descrever a experiência proporcionada pela canção, destacando sensações relacionadas ao acolhimento emocional e ao bem-estar.

Também são frequentes associações entre a faixa e temas como amor, recomeço, esperança e construção de um futuro compartilhado. Em diversos comentários, os usuários relacionam a música a experiências pessoais positivas, interpretando seus significados a partir de vivências afetivas e expectativas sobre relacionamentos e transformações pessoais.

A sonoridade da música é frequentemente associada a referências do soft rock e a artistas como Fleetwood Mac, reforçando a percepção de uma atmosfera nostálgica e acolhedora. Diferentemente de outras faixas do álbum, o engajamento

em torno de Golden Burning Sun ocorre menos por meio da intensidade dramática e mais através de processos de identificação emocional e conforto afetivo.

3.11 Observações analíticas iniciais:

As interações analisadas indicam que Golden Burning Sun funciona como um ponto de equilíbrio dentro da experiência emocional proposta por Something Beautiful. Em contraste com músicas que mobilizam sentimentos relacionados à perda, vulnerabilidade ou sofrimento, a faixa é apropriada pelos fãs como um símbolo de reconstrução, continuidade e acolhimento.

Os significados atribuídos à música revelam uma tendência à valorização de narrativas mais positivas e esperançosas, nas quais o amor, a entrega e a possibilidade de recomeço ocupam posições centrais. Nesse contexto, a faixa passa a representar uma alternativa simbólica às experiências de instabilidade emocional presentes em outras partes do álbum.

Essas interpretações contribuem para fortalecer a percepção de Something Beautiful como uma obra que articula diferentes estados emocionais, permitindo que os fãs encontrem espaços distintos de identificação ao longo de sua experiência de escuta.

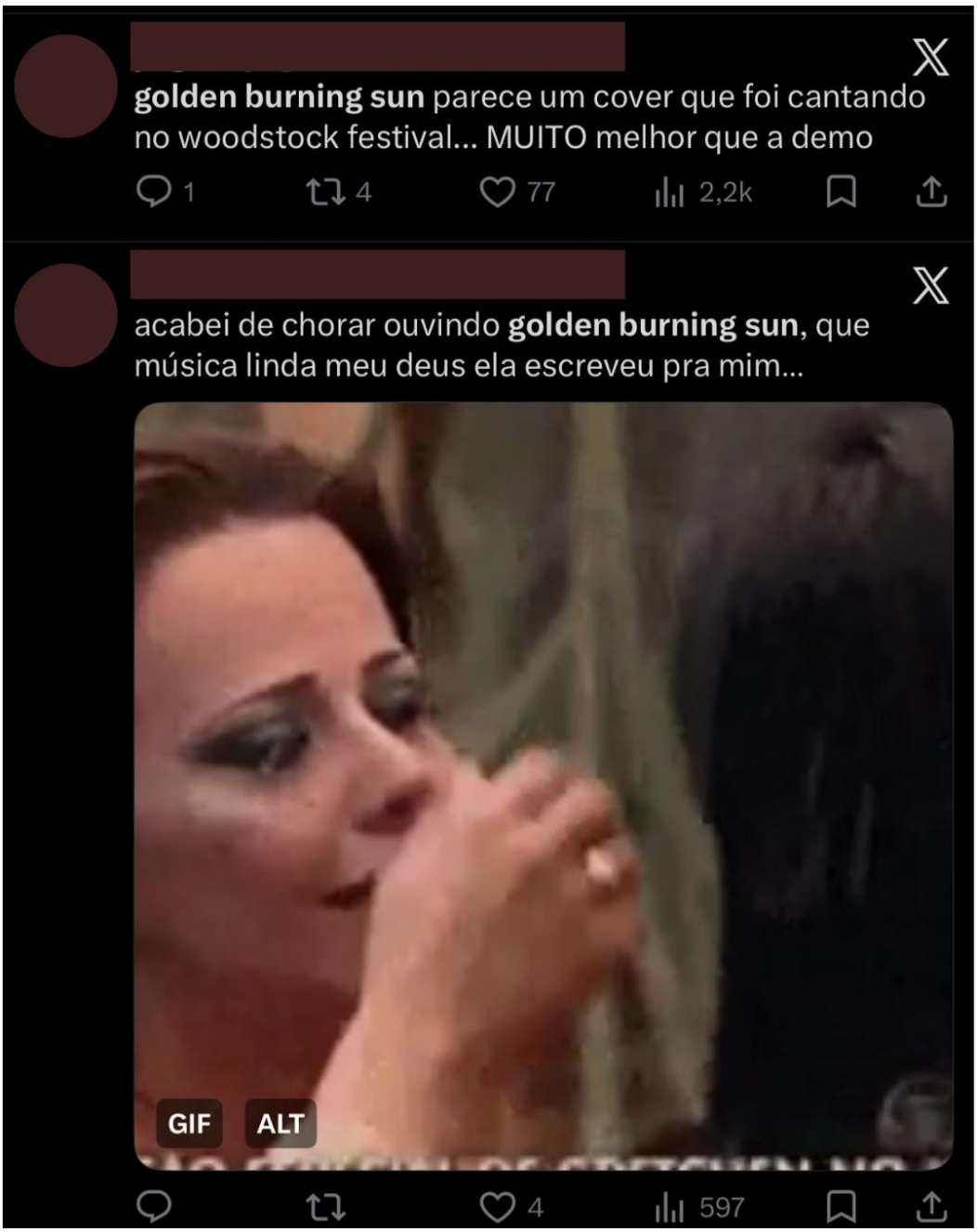
3.12 Reflexões do pesquisador:

Neste conjunto de dados, chama atenção a forma como os fãs associam a música a sentimentos de acolhimento, renovação e tranquilidade. As publicações observadas demonstram que Golden Burning Sun é frequentemente interpretada como uma canção capaz de transmitir esperança e estabilidade emocional, funcionando como um contraponto às narrativas mais melancólicas presentes em outras faixas do álbum.

As interações indicam que os participantes utilizam a música para elaborar expectativas relacionadas ao amor, à continuidade e à reconstrução pessoal. Ao compartilhar essas interpretações, os fãs ampliam os significados da obra e contribuem para a construção coletiva de leituras que associam a faixa a experiências de crescimento emocional e transformação.

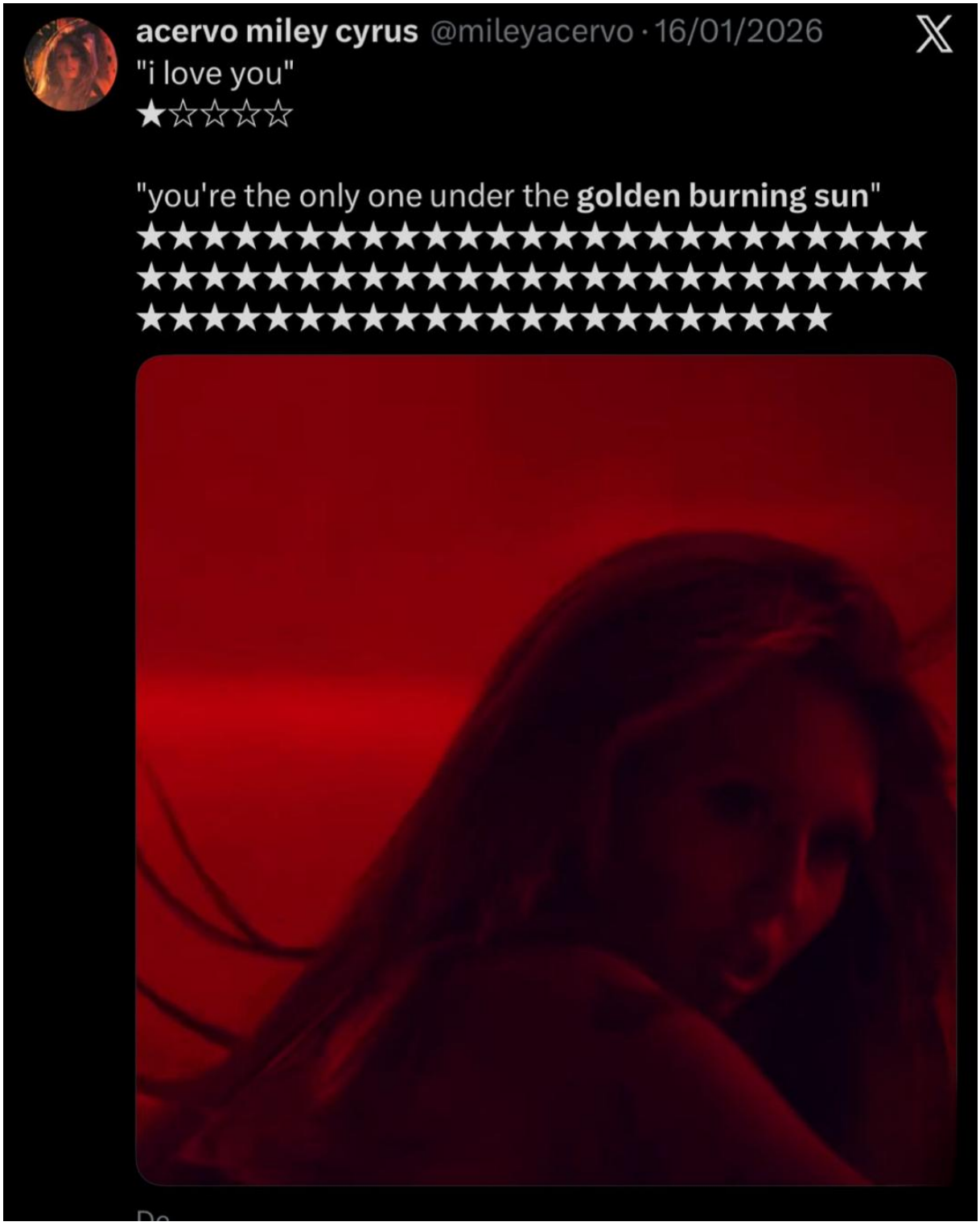
Dessa forma, Golden Burning Sun reforça a dimensão afetiva presente na recepção de Something Beautiful, evidenciando como os fãs mobilizam diferentes emoções e experiências pessoais na produção de sentidos em torno do álbum.

Figura 29 - Processos de legitimação estética e identificação afetiva na recepção da faixa "Golden Burning Sun"



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 30 - Práticas de engajamento afetivo sobre a faixa Golden Burning Sun



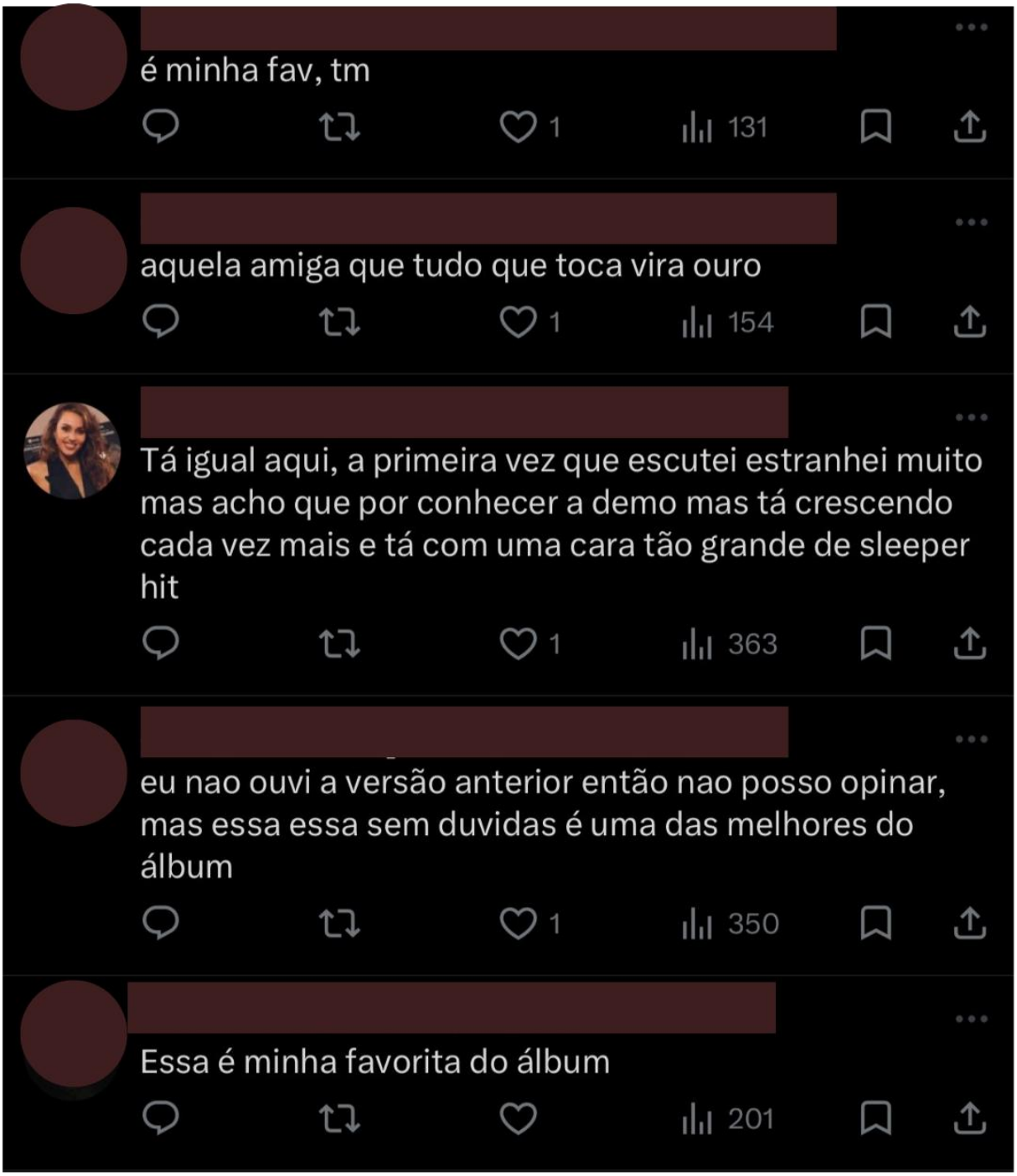
Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 31 - Reação positiva do acervo principal sobre a cantora, após o lançamento oficial da faixa "Golden Burning Sun".



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).

Figura 32 - Continuação de interações da Figura 31



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor a partir de publicações coletadas na plataforma X. Dados da pesquisa (2026).